

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DE
EDUCAÇÃO

física



NA
EDUCAÇÃO

INFANTIL



FERNANDA FERREIRA REIS

KÁTIA REGINA XAVIER DA SILVA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



RIO DE JANEIRO, 2024.
COLÉGIO PEDRO II
MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**FERNANDA FERREIRA REIS
KÁTIA REGINA XAVIER DA SILVA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**



**RIO DE JANEIRO, 2024.
COLÉGIO PEDRO II
MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

R375 Reis, Fernanda Ferreira

Práticas pedagógicas de educação física na educação infantil /
Fernanda Ferreira Reis ; Kátia Regina Xavier da Silva. - 1. ed. -
Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2024.

115 p.

ISBN: 978-65-5930-115-7.

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Educação física para
crianças (Educação infantil) – Estudo e ensino. 3. Autoeficácia.
4. Formação continuada. I. Silva, Kátia Regina Xavier da. II.
Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 613

RESUMO

Este produto educacional é parte da pesquisa de mestrado intitulada “A autoeficácia docente de professores de Educação Física para o ensino na Educação Infantil” e foi desenvolvido e sistematizado para que possa alcançar um número maior de professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil e assim, contribuir com a formação continuada dos mesmos.

Os pilares que compõem este curso de extensão estão pautados no conceito de autoeficácia docente e nas fontes que a constitui, nos conhecimentos pedagógicos sobre a Educação Infantil, no currículo da Educação Física da Educação Infantil, no desenvolvimento infantil, nas metodologias e no planejamento para a atuação com crianças pequenas. Este curso de extensão pode ser replicável, adequando-o ao contexto e realidade de cada professor de Educação Física da Educação Infantil. Além disso, pode contribuir também para outras áreas do conhecimento como arte e música, ao desenvolverem suas práticas pedagógicas nesta etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: autoeficácia; educação física; educação infantil

SUMÁRIO

7	Apresentação	102	Leitura Complementar
9	Estrutura do curso	105	Formação em Ação
10	Módulo I	106	Avaliação de Autoeficácia
57	Módulo II	108	Considerações Finais
91	Módulo III	109	Referências

APRESENTAÇÃO

“Uma vivência, algo pelo qual simplesmente eu passei, eu atravessei, ou algo que me aconteceu, ela não é nada se ela não puder ser transformada em alguma narrativa compartilhável e transmissível ao grupo ao qual pertencço. É a transmissão, é o compartilhar que transforma a vivência em experiência.”

Walter Benjamin

Queridos colegas docentes, venho compartilhar com vocês algumas experiências que vivi durante minha trajetória de professora e coordenadora de Educação Física da Educação Infantil da rede municipal de Macaé, no Rio de Janeiro. Este material é fruto do meu amor pela Educação Infantil, que nasce em 2010, quando ingressei no setor público por meio de concurso. Muitas dúvidas surgiram em relação à prática pedagógica com crianças pequenas, porém os momentos de planejamento e estudo coletivo na escola e na troca de experiência entre os pares com a coordenação de Educação Física da Secretaria de Educação, foram fundamentais na minha constituição de professora na Educação Infantil.

Após 2 anos como professora, fui convidada para assumir a coordenação de Educação Física da Educação Infantil de Macaé. Com isso, passei a realizar visitas às unidades escolares e promover encontros de formação continuada em serviço para os professores. Outras questões surgiram: o que ofertar nos encontros de formação? Como posso orientar os professores e os gestores? O desejo de compartilhar essa minha experiência em um largo alcance e de ampliar meus conhecimentos, me fez buscar o Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, ligado à Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II.

Sendo assim, este produto educacional é uma proposta de curso de extensão para subsidiar os professores de Educação Física em sua prática pedagógica nos cotidianos das instituições de Educação Infantil, no que se refere às especificidades, interesses e necessidades das crianças, por meio da formação continuada.

Este produto educacional é parte da pesquisa de mestrado intitulada “A autoeficácia docente de professores de Educação Física para o ensino na Educação Infantil” e foi desenvolvido e sistematizado para que possa alcançar um número maior de professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil e assim, contribuir com a formação continuada dos mesmos.

Os pilares que compõem este curso de extensão estão pautados no conceito de autoeficácia docente e nas fontes que a constitui, nos conhecimentos pedagógicos sobre a Educação Infantil, no currículo da Educação Física da Educação Infantil, no desenvolvimento infantil, nas metodologias e no planejamento para a atuação com crianças pequenas. Este curso de extensão pode ser replicável, adequando-o ao contexto e realidade de cada professor de Educação Física da Educação Infantil. Além disso, pode contribuir também para outras áreas do conhecimento como arte e música, ao desenvolverem suas práticas pedagógicas nesta etapa da Educação Básica.

SUMÁRIO

7	Estrutura do curso	102	Leitura Complementar
8	Módulo I	105	Formação em Ação
55	Módulo II	106	Avaliação de Autoeficácia
90	Módulo III	107	Referências

ESTRUTURA DO CURSO DE EXTENSÃO

- Esta proposta de curso de extensão tem carga horária total de 20 horas e realização semipresencial;
- Foi organizada para ser realizada em três módulos teóricos/práticos presenciais que compõem a carga horária de 14 horas;
- A carga horária de 6 horas *on-line* foi destinada à leitura de trabalhos científicos a fim de complementação dos conteúdos desenvolvidos nos módulos presenciais.

MÓDULO I

Neste módulo tratamos do conceito de autoeficácia docente e das fontes que a constituem, dos conhecimentos pedagógicos sobre a Educação Infantil e o Currículo:

- autoeficácia docente e fontes de autoeficácia;
- construção histórica sobre o sentimento de infância, ou seja, como as crianças eram vistas e tratadas pela sociedade a qual pertenciam de acordo com o período histórico, social, econômico e político de cada época;
- os documentos legais que norteiam a prática pedagógica na Educação Infantil e que garantem direitos às crianças (DCNEI e BNCC);
- a concepção de criança tratada pelas DCNEI e o que precisa ser refletido sobre os modos como os adultos percebem e tratam aos pequenos;
- a finalidade da Educação Infantil assegurada pela LDB;
- a diferença de concepção entre aluno e criança;
- as pedagogias participativas;
- a concepção de currículo tratada nas DCNEI e os elementos que o compõe.

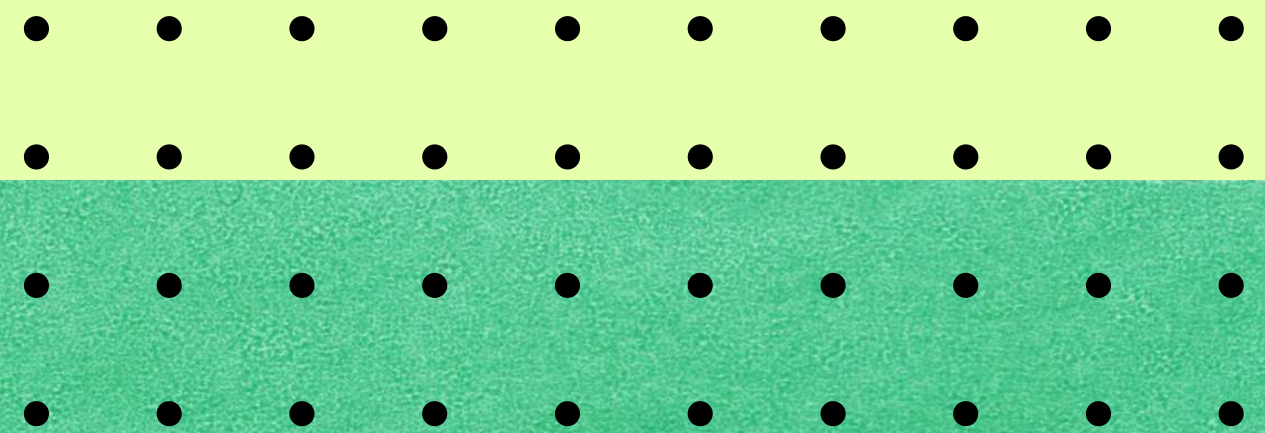
AUTOEFICÁCIA DOCENTE

Bandura (1994, p. 71) define a autoeficácia como “as crenças das pessoas a respeito de suas capacidades de produzir determinados níveis de desempenho que exercem influência sobre fatos que afetam suas vidas”.

Autoeficácia Docente pode ser então, definida como a percepção do professor sobre sua capacidade para desempenhar determinadas ações pedagógicas.

FONTES DE AUTOEFICÁCIA

- Experiência Direta
- Experiência Vicária
- Persuasão Social
- Estados Fisiológicos e Afetivos



INFÂNCIAS - PERCURSO HISTÓRICO



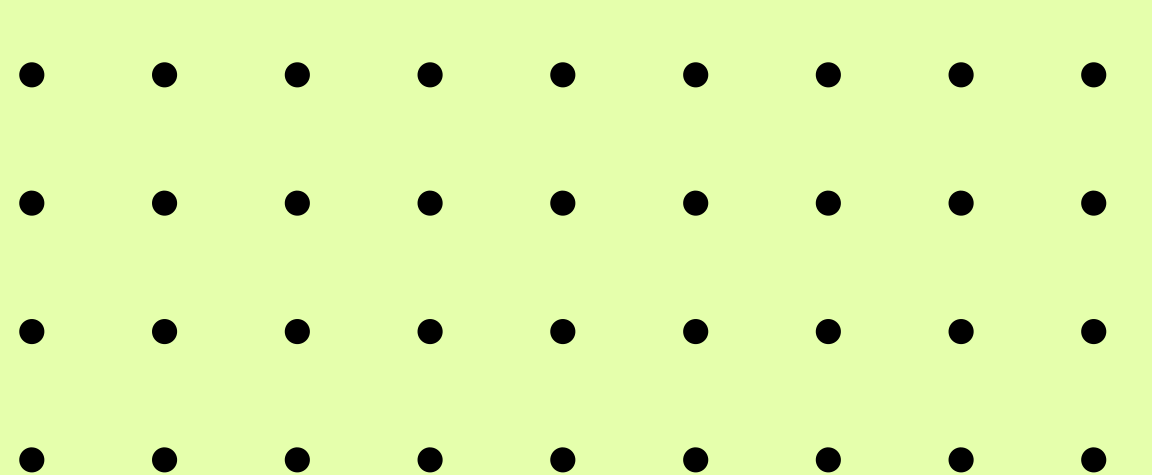
- Idade Média
- Séculos XVII e XVIII
- Década de 1980
- Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB)

EDUCAÇÃO INFANTIL

“A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

(Art. 29, LDB, 1996)





DE QUE CRIANÇA FALAMOS?



CONCEPÇÃO DE CRIANÇA



“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

(DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)



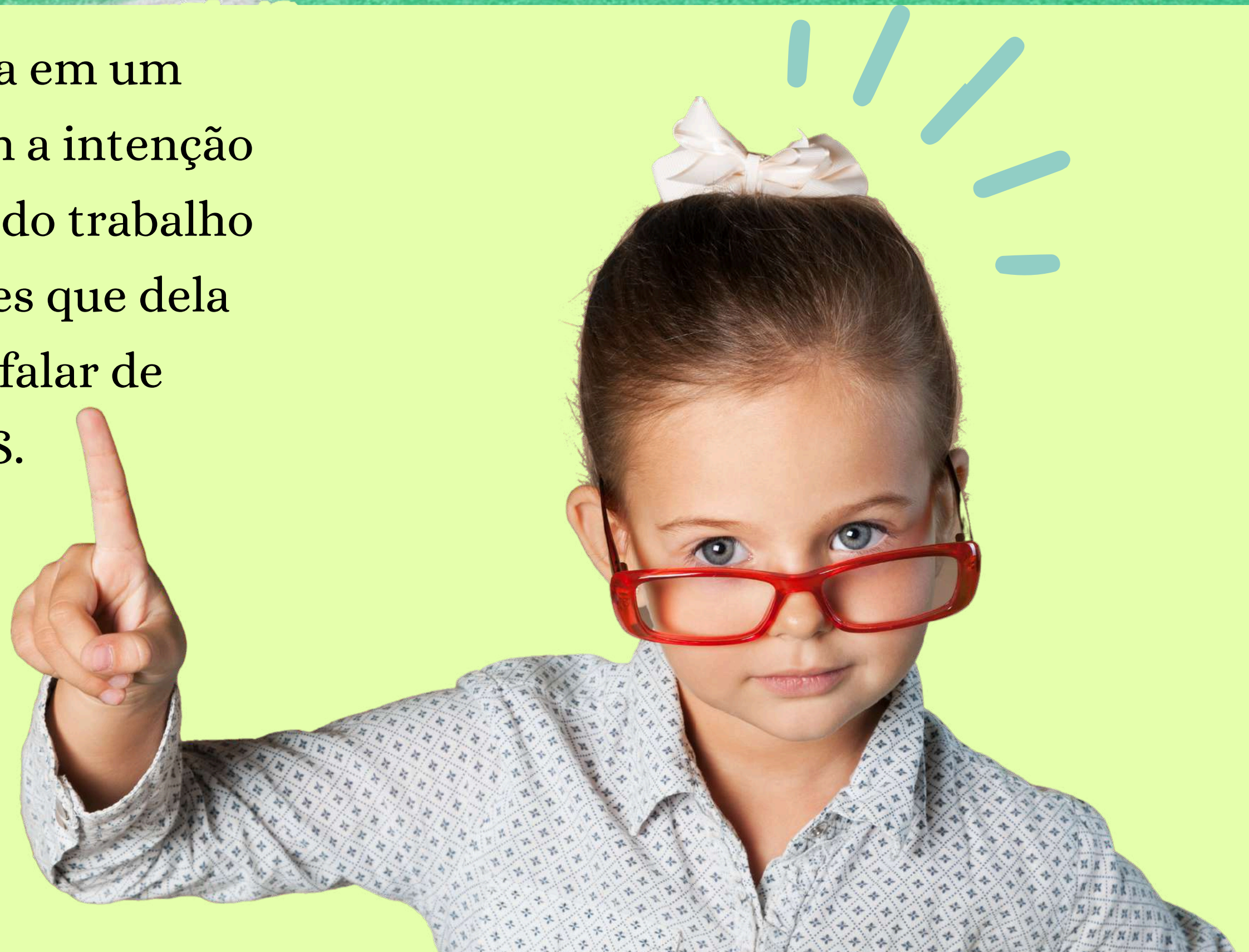
CRIANÇAS



ALUNOS

PEDAGOGIAS

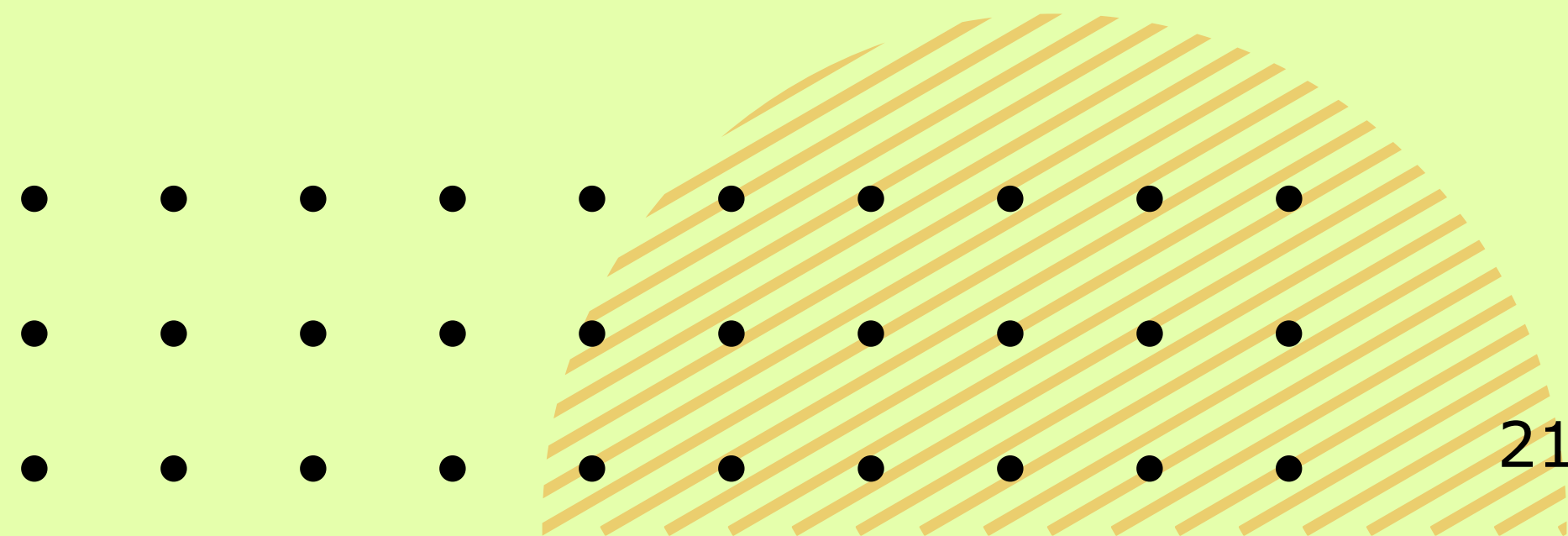
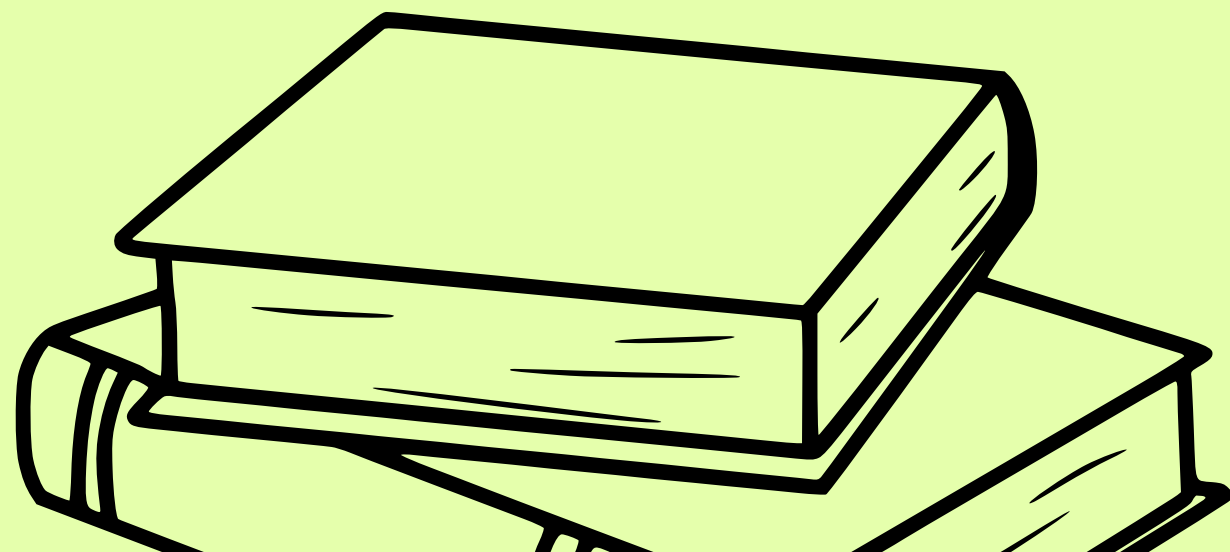
Falar de Pedagogia em um contexto escolar, com a intenção de nortear a filosofia do trabalho pedagógico e as ações que dela desencadeiam, é falar de **ESCOLHAS.**



PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS

As pedagogias participativas envolvem uma ruptura com a pedagogia transmissiva tradicional, para dessa maneira, promover uma visão diferente do processo de aprendizagem, bem como das imagens e papéis das crianças e profissionais da educação. Têm como objetivo o envolvimento das crianças na construção do conhecimento, em uma experiência contínua e interativa.

(Oliveira-Formosinho e Pascal, 2019)



Que concepção de infância
que está por trás de nossas
práticas como educadores,
pesquisadores, pais e
cuidadores?

Queremos crianças
consumidoras passivas de
conhecimentos prontos?



Desejamos que se
tornem pessoas críticas,
atuantes e produtora de
conhecimentos
novos?

Afinal... que ser humano
queremos ajudar a formar?
Para qual projeto de
sociedade, de educação e de
cultura?

SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Estudar as crianças como atores sociais de pleno direito, a partir do seu próprio campo, e analisar a infância como categoria social do tipo geracional é o objetivo a que se tem proposto a sociologia da Infância.

(Sarmiento, 2011)



EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Na concepção sócio-histórica, a aprendizagem não é vista como uma mera aquisição de informações, ela acontece por meio da construção de conceitos, significados e da imersão cultural, a partir de um processo de troca entre pares. A aprendizagem é concebida como uma experiência social, sendo a escola um espaço e um tempo que precisa favorecer a vivência desse processo.

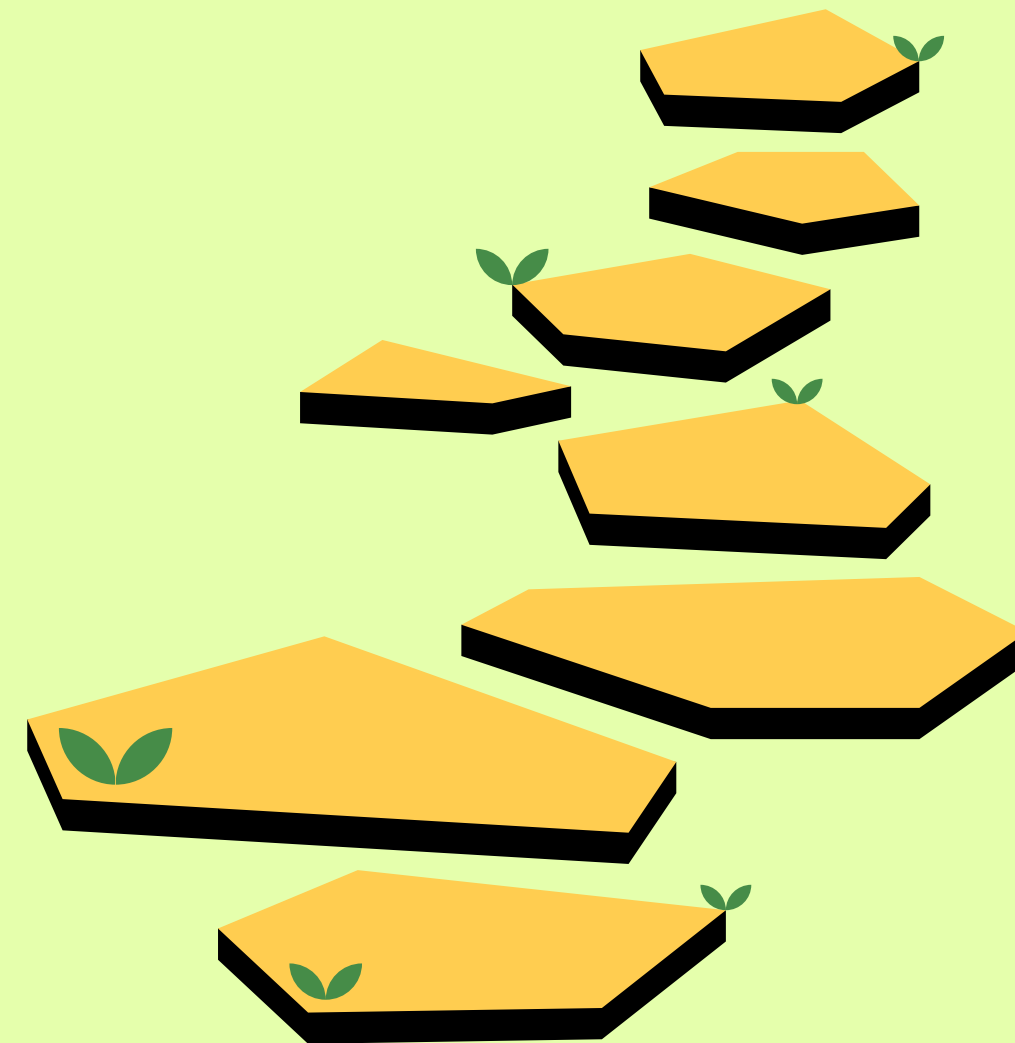
(Macaé, 2022, p.49)



CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

“É um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.”

(DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)



DE QUE CURRÍCULO FALAMOS?

**INTENCIONALIDADE
PEDAGÓGICA**

CUIDAR E EDUCAR

**CAMPOS DE
EXPERIÊNCIAS**

**QUE VALORIZA A
CULTURA**

**QUE ARTICULA SABERES E
CONHECIMENTOS**

**DESENVOLVIMENTO
INFANTIL**

**INTERAÇÕES E
BRINCADEIRAS**



NARRATIVO

**PRÁTICAS
SIGNIFICATIVAS E
RELEVANTES**

**DIREITOS DE
APRENDIZAGEM**

**QUE EMERGE DAS
CRIANÇAS**

**ESPAÇOS, TEMPOS E
MATERIAIS**

CUIDAR E EDUCAR



“Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis.”

(DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)

As DCNEIs ao definirem as interações e as brincadeiras como eixos do trabalho pedagógico na Educação Infantil, ressaltam o que é central no desenvolvimento das crianças: as interações, entendidas como processos de significação do mundo, e as brincadeiras, como um modo de realização das necessidades das crianças, ambas como experiências do sujeito na cultura.

(Corsino, 2018)

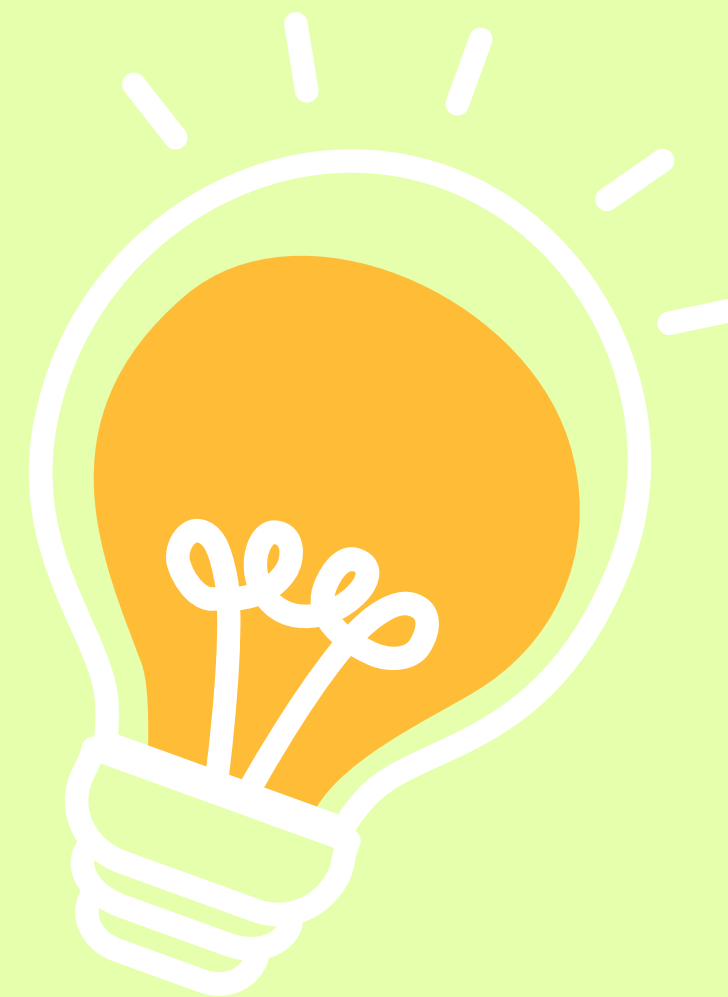


INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

É a ação do professor em refletir, mediar, organizar, selecionar e planejar práticas pedagógicas com sentido e significado, contextualizadas e a partir da escuta, da sensibilidade e da percepção dos interesses e das necessidades das crianças, de forma a promover experiências de aprendizagem que favoreçam o protagonismo e o desenvolvimento infantil.

(BNCC, 2017)



Escutar, assim como observar, deve ser um processo contínuo no cotidiano educativo, um processo de busca de conhecimento sobre as crianças, seus interesses, suas motivações, suas relações, seus conhecimentos, suas intenções, seus desejos e seus modos de vida. Isso significa buscar uma ética da reciprocidade.

(Oliveira-Formosinho e Pascal, 2019)

**QUE EMERGEM
DAS CRIANÇAS**



QUE VALORIZA A CULTURA

PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS E RELEVANTES





**QUE ARTICULA SABERES E
CONHECIMENTOS**

E NA PRÁTICA?

A Escola Municipal de Educação Infantil Maria Luiza das Dores fica localizada no município de Macaé, no bairro Aroeira, um bairro rodeado de comércio e cultura. Esse bairro é o mais tradicional em receber a Farra dos Bois Pintadinhos, uma das mais tradicionais manifestações carnavalescas de Macaé. As comunidades confeccionam bois grandes e pequenos, elaboram músicas, tocam instrumentos e desfilam, competindo para que o melhor grupo seja escolhido.

O professor de Educação Física dessa escola, atento a essa manifestação cultural e às falas das crianças devido à proximidade do evento, realizou uma roda de conversa para descobrir o que elas sabiam sobre o Boi Pintadinho. As crianças contaram que participam da folia com instrumentos feitos de lata, confeccionados por elas, com as famílias, explicaram como funciona o desfile e disseram que constroem bois pintadinhos para brincarem também.

O professor, a partir do contexto social e cultural e dos saberes e conhecimentos das crianças, dialogou com o grupo de professoras da escola para propor um projeto em que as crianças pesquisassem sobre outras manifestações culturais que utilizam tambores, quais outros lugares em que se brincam com o Boi e sobre a origem dessas manifestações, buscando ampliar os conhecimentos dos pequenos, valorizar a cultural local e resgatar a ancestralidade presente na manifestação cultural desse bairro.



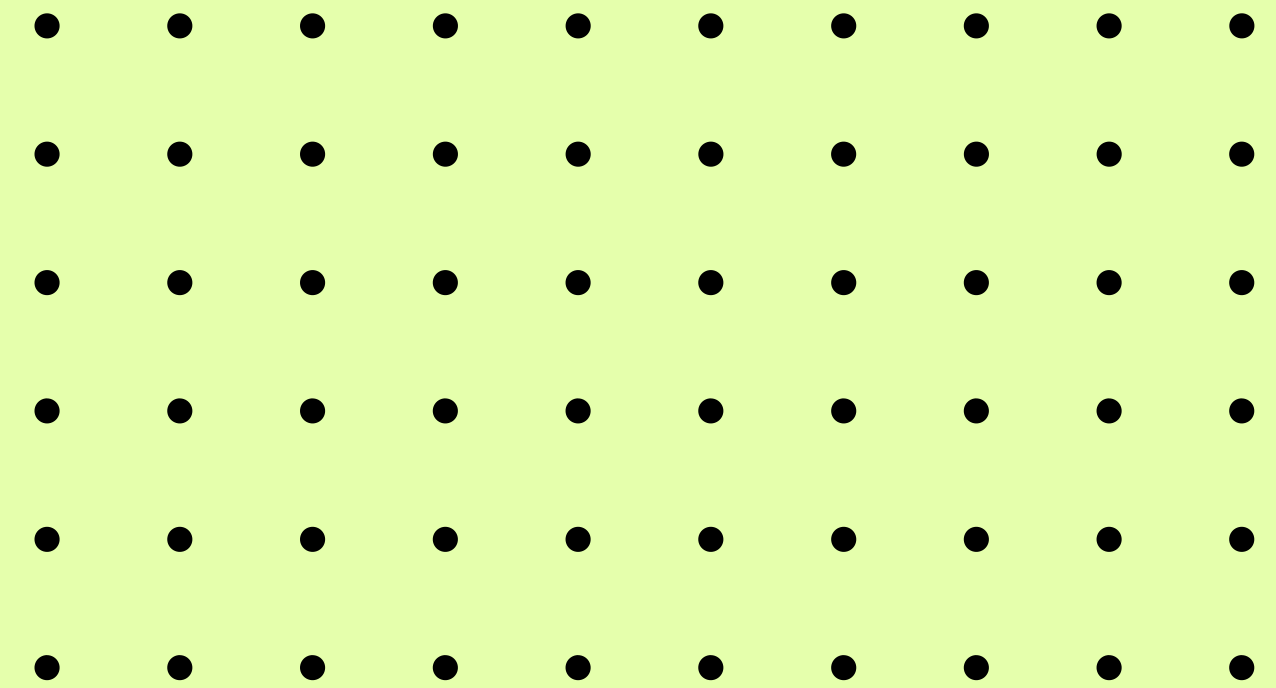
Fonte: <https://macae.rj.gov.br>

Conhecer as características do desenvolvimento infantil se faz muito necessário para podermos fazer escolhas potentes e desafiadoras às crianças e também nos auxiliar a lidar com os pequenos em determinadas situações. Cada criança possui seu tempo de desenvolvimento, cabendo ao professor respeitá-lo e não seguir os marcos de desenvolvimento de forma rígida, colocando as crianças em uma mesma caixinha.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

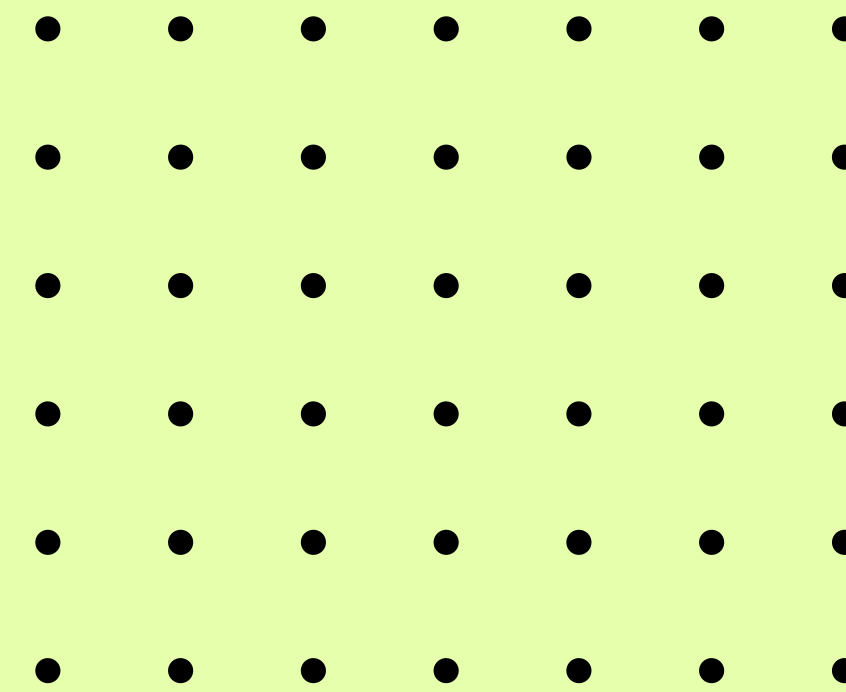
CURRÍCULO NARRATIVO

Goodson (2008) define currículo narrativo como um processo, um percurso a ser realizado por um grupo de professores e estudantes no contexto escolar. O autor explicita que o aprendizado narrativo ocorre durante a elaboração e a manutenção contínua de uma narrativa de vida.



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A BNCC (2017, p.37) destaca que “os direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.”



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

BRINCAR

CONVIVER

EXPRESSAR-SE

PARTICIPAR

EXPLORAR

CONHECER-SE

E NA PRÁTICA?

Ao iniciar a aula de Educação Física o professor pergunta às crianças: quem já brincou de amarelinha? Joana é a primeira a gritar, EU!!! O professor então, pede para Joana explicar para os colegas como acontece a brincadeira. Joana prontamente explica: tem um desenho no chão, a gente joga uma pedrinha e tem que pular em um pé só. Maria complementa: o desenho tem os números e o céu. João diz que sabe desenhar a amarelinha. O professor, a partir dos saberes e conhecimentos que as crianças apresentaram, solicitou que elas se dividissem em trios, distribuiu giz e convidou-as a desenhar amarelinhas pelo chão.



- **EXPRESSAR-SE !**

- **PARTICIPAR !**

- **CONVIVER !**

E NA PRÁTICA?

Durante a aula de Educação Física o professor disponibilizou bolas de tamanhos e pesos diferentes para as crianças brincarem. Organizou o espaço com cestos, arcos e tecidos. As crianças criaram diversas brincadeiras como: jogar a bola no cesto, acertar o alvo com o arco, transportar as bolas com os tecidos e outras. Incentivou e encorajou as crianças nas brincadeiras.





○ **CONHECER-SE** !

○ **BRINCAR** !

○ **EXPLORAR** !

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

**O EU, O OUTRO
E O NÓS**

**CORPO, GESTOS
E MOVIMENTOS**

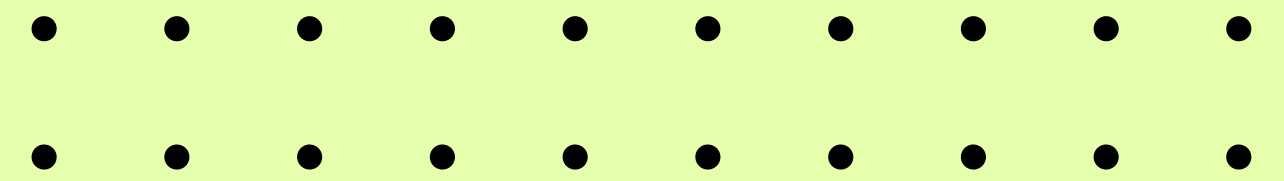
**ESCUTA, FALA,
PENSAMENTO
E IMAGINAÇÃO**

**TRAÇOS, SONS,
CORES E FORMAS**

**ESPAÇOS, TEMPOS
RELAÇÕES,
QUANTIDADES E
TRANSFORMAÇÕES**

E NA PRÁTICA?

O professor levou um disco de Frisbee para a turma de Pré II (5 anos) e perguntou às crianças o que era e para que servia aquele material. Gabriel entusiasmado respondeu: é aquele negócio que joga para o cachorro pegar. Eu já vi! O professor perguntou então: Mas só cachorro que pode brincar com esse disco? Ou será que existe algum jogo que as pessoas brincam também? As crianças logo disseram que todos poderiam brincar, mas não conheciam um jogo específico. O professor apresentou imagens de jogos de *Ultimate Frisbee*.



Explicou que é um esporte, que começou com uma brincadeira de arremessar pratos de tortas, nos Estados Unidos. Distribuiu pratos de papelão para as crianças e pediu para que elas personalizassem com o nome, desenhos, o que quisessem. Depois foram ao pátio brincar com o disco confeccionados por eles. O professor perguntou: como se joga o disco? A maioria das crianças lançou por cima do ombro, logo caindo o prato no chão. Tio, o meu não funciona! disse Maria. O professor, então, mostrou às crianças a forma de jogar, de dentro para fora, um movimento que elas não estão habituadas a fazer. Elas começaram, então, a explorar o material e inventar brincadeiras: vamos ver qual chega mais longe? Quem consegue mais alto? Joga para mim, que eu pego e depois jogo para você. Ao final, em uma roda de conversa, as crianças puderam falar o que aprenderam, se gostaram ou não de brincar de Frisbee e cada uma levou o seu disco para casa, para poder brincar mais.



O eu, o outro e o nós nas relações, no diálogo, no cuidado com o material e com o colega;

A escuta, fala, pensamento e imaginação quando as crianças explicam, relatam suas vivências e criam possibilidades de brincadeiras com o disco;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações na exploração do espaço, na medida da altura e da distância que o disco alcançou;

Traços, sons, cores e formas na personalização do prato de papelão para que cada criança pudesse identificar o seu ao jogar;

O corpo, gestos e movimentos na exploração do brinquedo.

ESPAÇOS

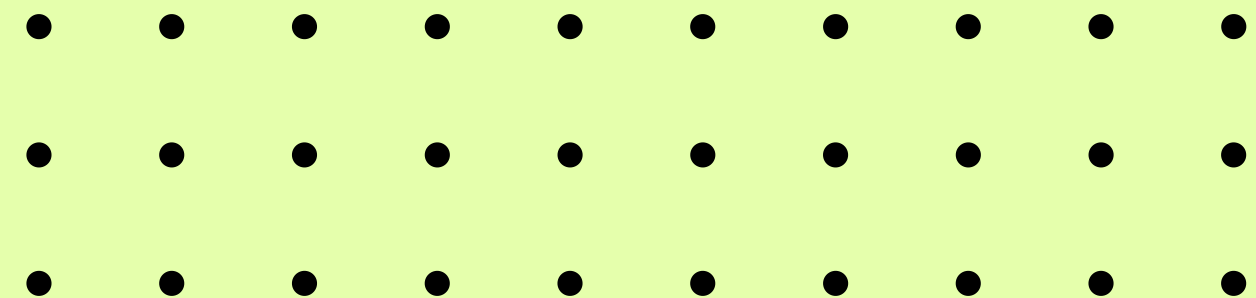
O espaço pode ser um parceiro pedagógico, ou seja, refletir e planejar sobre os espaços pode favorecer as experiências de aprendizagem das crianças. (Horn, 2017)

Espaço

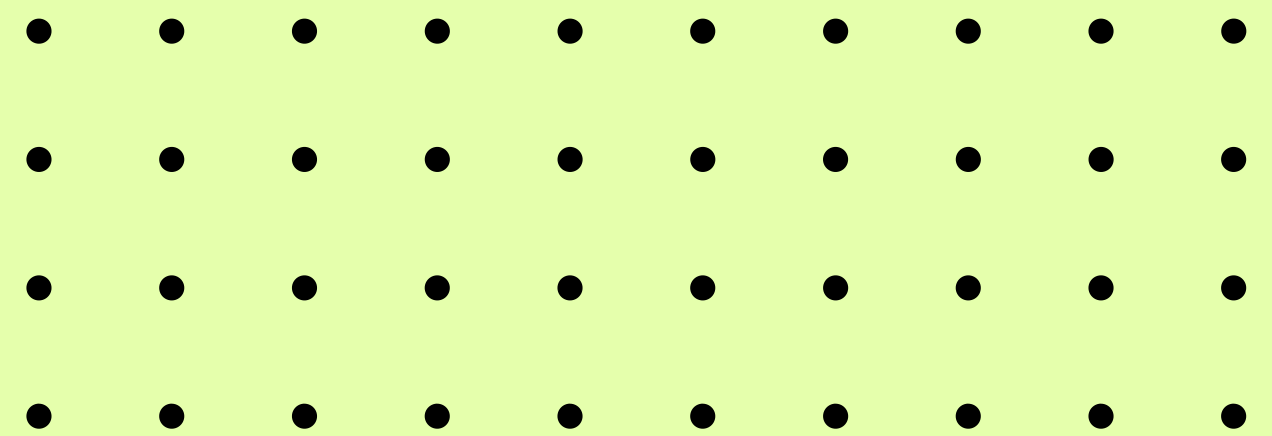
Ambiente

E NA PRÁTICA?

O professor, buscando diversificar os espaços que ocorrem as propostas de Educação Física, organizou um planejamento na sala de tatames para a turma do maternal II (3 anos). No centro da sala colocou uma caixa com tecidos de tamanhos, pesos e texturas diferentes. Com um projetor, deixou um vídeo de uma instalação artística chamada Dança dos Lenços passando em uma das paredes. Quando as crianças chegaram, o professor deixou que elas explorassem o espaço, os tecidos e observou como interagiam com o ambiente e com os colegas.



Algumas crianças logo perceberam e correram para a caixa, outras foram até a parede para tocar na imagem que passava, assim as crianças pouco a pouco começaram a experimentar os tecidos (tnt, malha, cetim, filó e outros), percebendo suas diferenças leve, pesado, macio, áspero, grande, pequeno e dançaram com os tecidos, imitando a instalação artística. O professor, então, foi mudando os ritmos das músicas (lentas e agitadas) e sugeriu que brincassem todos juntos com um tecido bem grande, ao ritmo da música sacodiram o tecido rápido, devagar, giraram para um lado, para o outro e subiam e desciam o tecido, criando uma pequena coreografia.





✓ **ENCANTAMENTO**

✓ **CRIATIVIDADE**

✓ **CURIOSIDADE**

VIVÊNCIA

✓ **SIGNIFICATIVA**

TEMPOS

Tempo de aula

Rotina

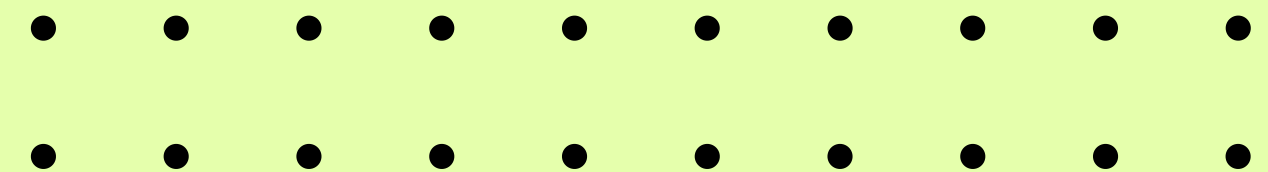
Tempo de vivência

Tempo de espera

A qualidade da interação com as crianças não depende da quantidade de vivências propostas.

E NA PRÁTICA?

Para a turma da pré-escola (4 anos), o professor planejou uma proposta de construção de petecas com jornal. Antes de construir o brinquedo, ele distribuiu folhas de jornal às crianças. Logo elas começaram a observar o que tinha em suas folhas: olha, o meu tem um carro!, o meu tem coisas de supermercado, minha mãe compra esse aqui pra mim, ó!, o meu tem a letra A, do meu nome, Amanda. O professor incentivou a curiosidade das crianças e oportunizou tempo para que elas analisassem suas folhas e interagissem com os colegas. Após, solicitou que as crianças fizessem uma bola com a folha de jornal. Os pequenos fizeram a bola e começaram a brincar. Mais uma vez o professor deu tempo para que eles brincassem com a bola. Percebendo que as crianças já tinham explorado bem o material, solicitou que elas colocassem a bola em cima da outra folha de jornal e embalassem como um “ovo de páscoa”. O professor auxiliou colando fita durex e as crianças rasgaram a parte de cima, em tiras, fazendo as “penas” da peteca. Com o brinquedo construído, todos começaram a brincar.



MATERIAIS

Para organização e seleção dos materiais, a atenção deve estar voltada às potencialidades criativas que eles oferecem, à diversificação desses materiais e na segurança.

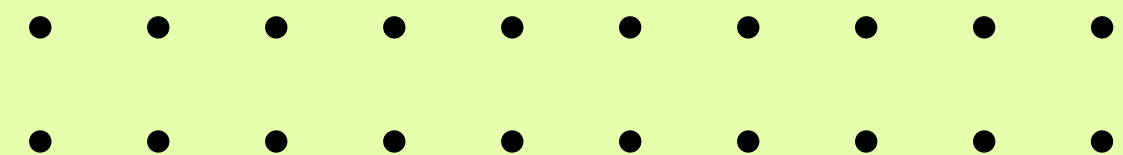
Diversificação

Quantidade

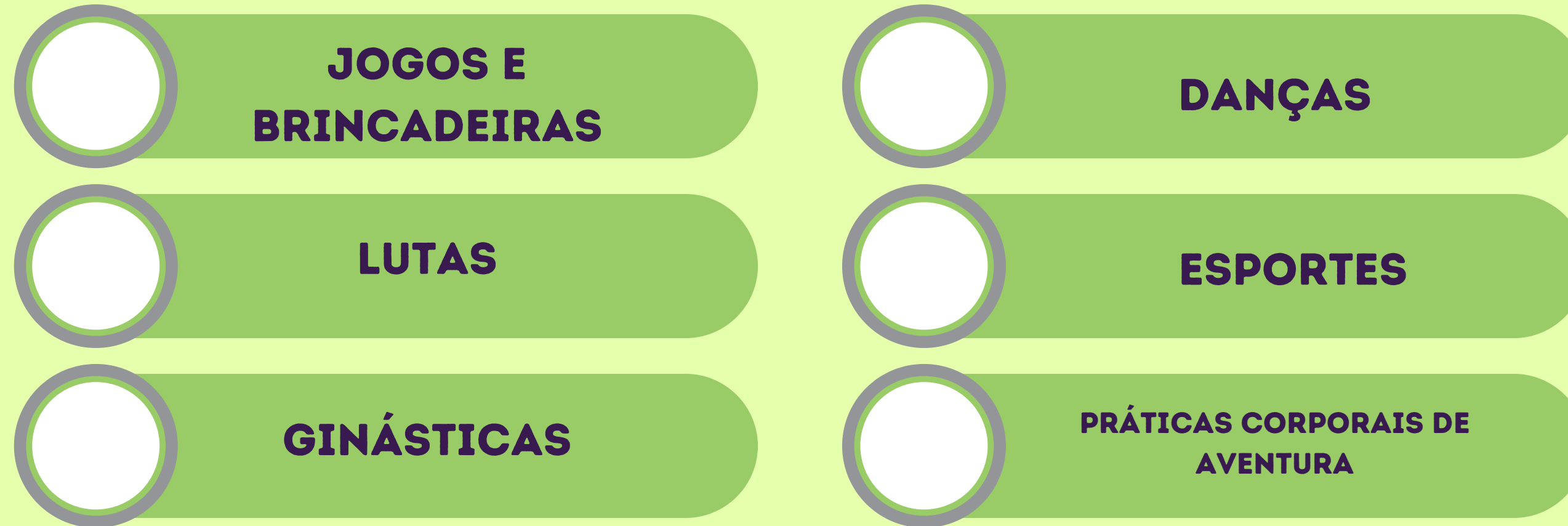
Materiais de fim aberto

E NA PRÁTICA?

O professor preparou uma proposta com a utilização de bambolês. Sabendo que as crianças são curiosas, tem desejos, interesses e dificuldade em compartilhar, ele solicitou que as crianças escolhessem 1 (um) bambolê para brincar, oportunizando tempo para a exploração do brinquedo. Em um segundo momento o professor solicitou que elas formassem duplas e ficassem com apenas 1 bambolê por dupla. Em um terceiro momento, o professor solicitou que elas devolvessem os bambolês, fizessem uma roda e participaram de uma brincadeira cooperativa com apenas 1 bambolê.



CULTURA CORPORAL



Todos os elementos da cultura corporal podem trabalhados na Educação Infantil, desde que leve em consideração as especificidades dessa faixa etária.

PROPOSTAS PRÁTICAS



- Elefante colorido, Pano encatado, Dança dos animais, Todo movimetno e Aquecimento da Nana - Cia Lúdica TV <https://www.youtube.com/@cialudicatv>
- Jacaré, Grude Grude, Minhas mãos - Formiga Balão <https://www.youtube.com/channel/UCz-eLOmx4hO6lkdrSBM2DMA>
- Ciranda do pé de nabo - Palavra Cantada <https://www.youtube.com/watch?v=4aNHEhyengw>
- Sambaê - Estevão Marques <https://www.youtube.com/watch?v=jwbcpUyX1Pc>
- Valsa dos Cavalos - Estevão Marques <https://www.youtube.com/watch?v=RCAtPFaSzuo>
- Ciranda da Alegria - Cacau Vargas <https://www.youtube.com/watch?v=V1QhgwBCQ84>



MÓDULO II

Neste módulo abordamos o Desenvolvimento Infantil e as Metodologias:

- Características do desenvolvimento infantil
- Os tipos de metodologias que favorecem o protagonismo infantil, como as atividades significativas, a sequência de atividades e os projetos de trabalho pedagógicos.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

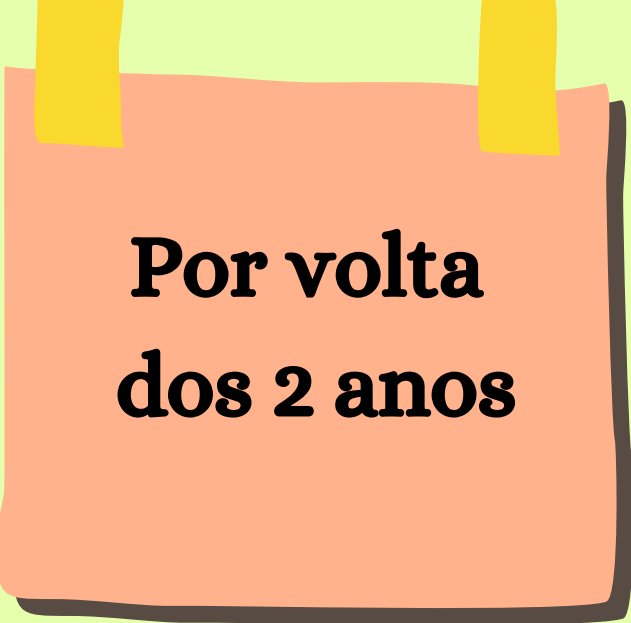


2 a 3 anos

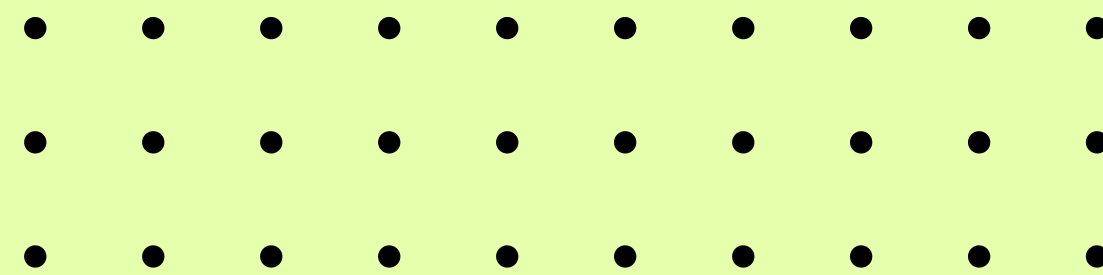
A criança está na fase do movimento fundamental, no estágio de exploração e experimentação dos movimentos. Estão aprendendo a reagir com controle motor a vários estímulos.

É um período para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente e então de modo combinado.

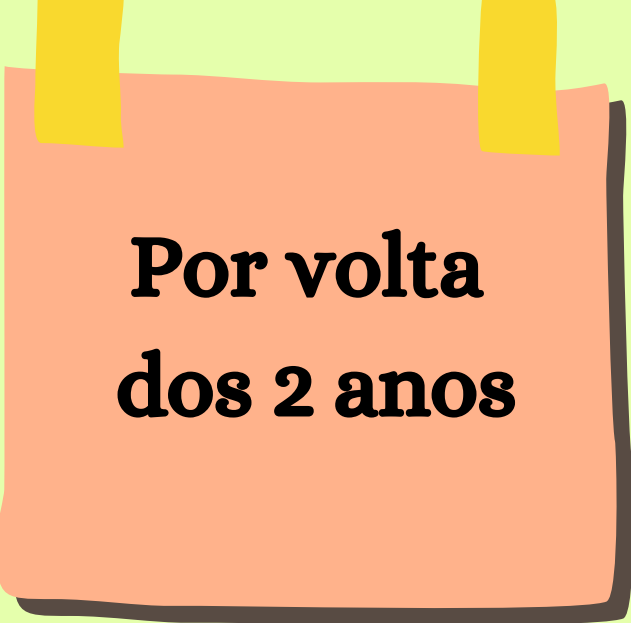
(Gallardo, 2003)



**Por volta
dos 2 anos**



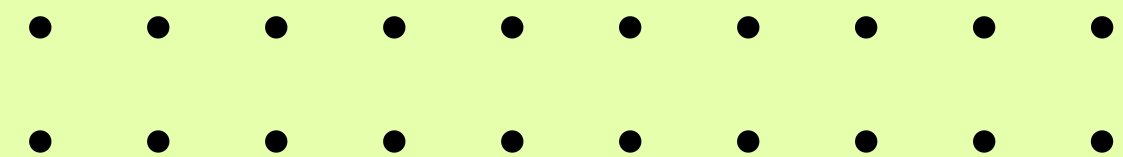
Período em que a criança começa a reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. A predominância dos processos de aprendizagem se dá pelo brincar e pelo movimento, onde o corpo e seus sentidos são os principais recursos de aprendizagem. Através do corpo as crianças iniciam a apropriação da cultura e estabelecem a comunicação com outras crianças e adultos, adaptando-se ao convívio social.

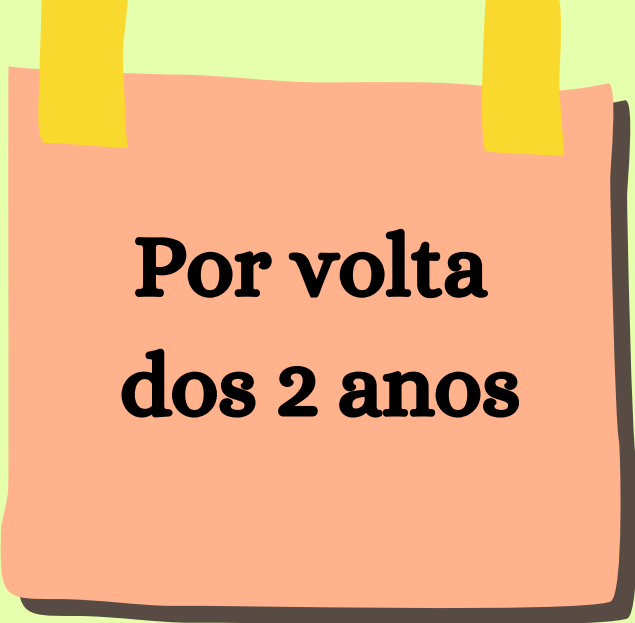


**Por volta
dos 2 anos**

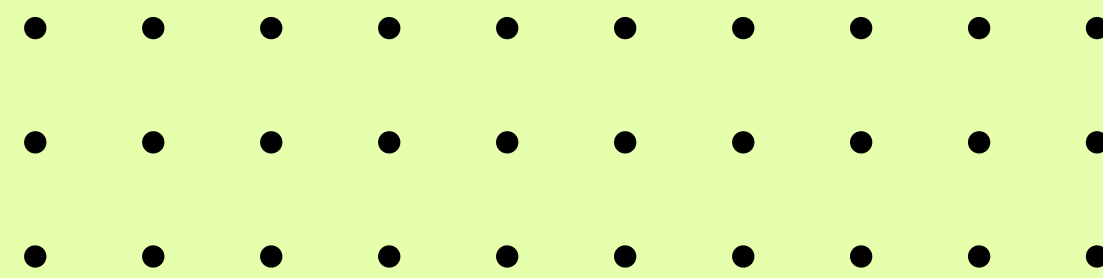
A criança, nessa fase, é curiosa e exploradora, necessita de repetições diariamente por determinado período para adquirir familiaridade com as situações propostas e com os materiais, garantindo a continuidade das ações exploratórias.

É nesse período que acontece uma grande conquista: a aquisição da fala e já consegue referir-se a si mesmo usando o pronome pessoal “eu”, indício que já se reconhece como sujeito diferente do outro.





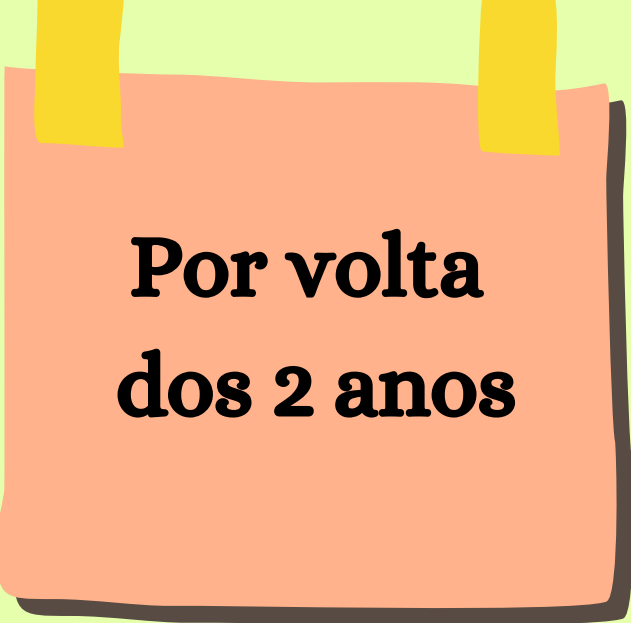
**Por volta
dos 2 anos**



Desde que nasce inicia sua participação em um mundo repleto de sons e músicas, que chamam sua atenção e as diverte.

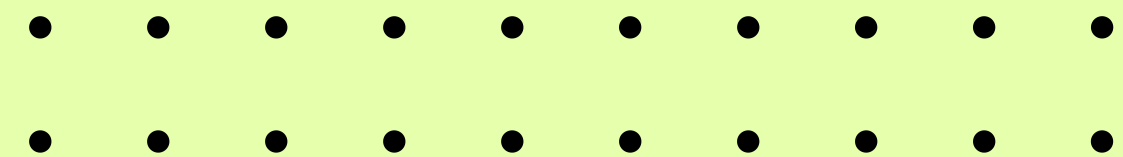
Inicia seu interesse pelo desenho pelo simples prazer do gesto.

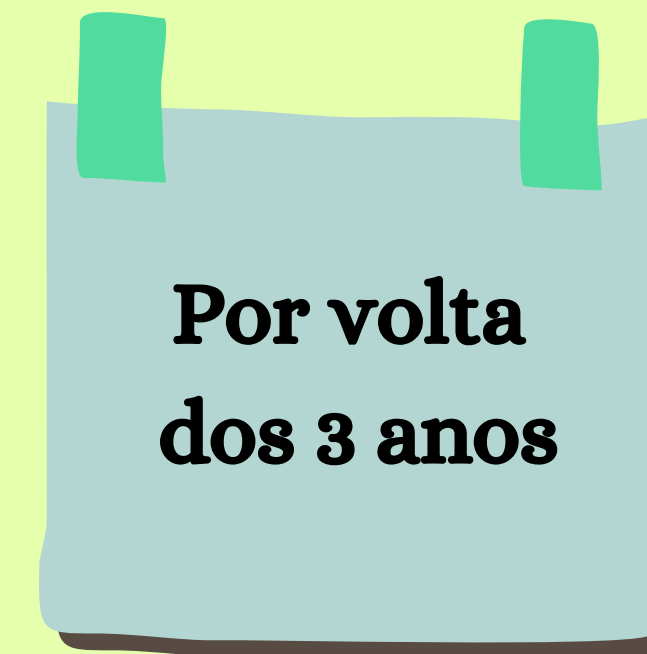
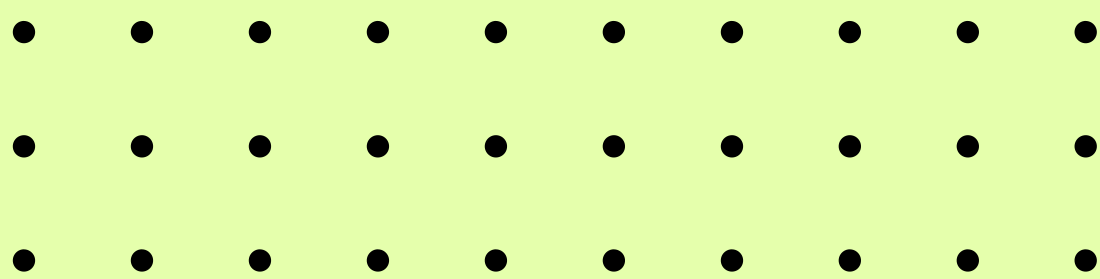
Interpreta os sons, os gestos e as expressões para compreender o que lhes chega aos sentidos. Comunica necessidades, desejos, emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.



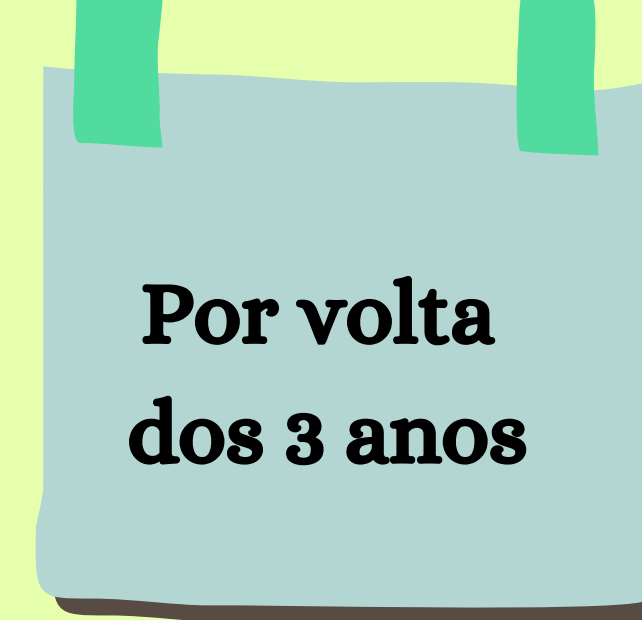
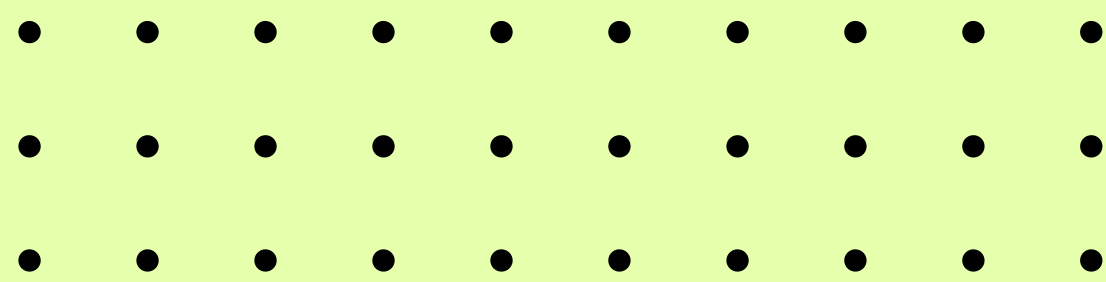
**Por volta
dos 2 anos**

Gosta de imitar uma variedade de gestos e ações que vão muito além dos limites de suas capacidades. Por volta dos dois anos e meio, a criança já começa um jogo de papéis mais elaborado, construindo ela própria, cenários imaginários e dramatizando sequencias de ações mais longas com outras crianças.





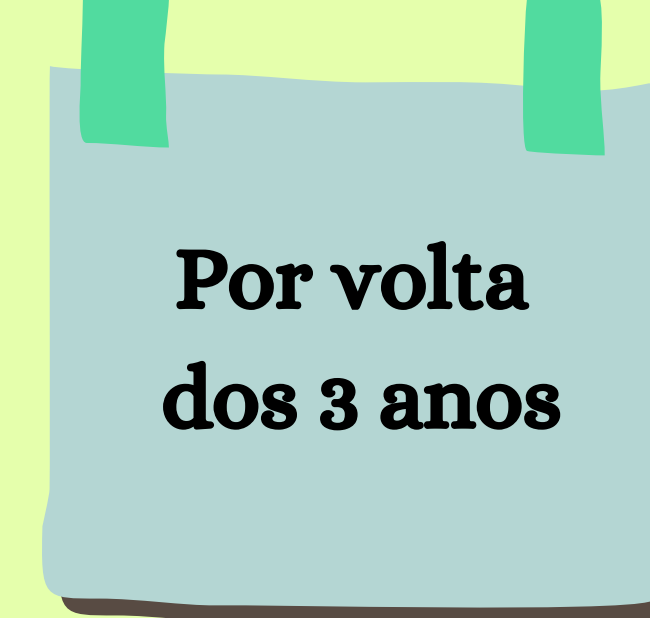
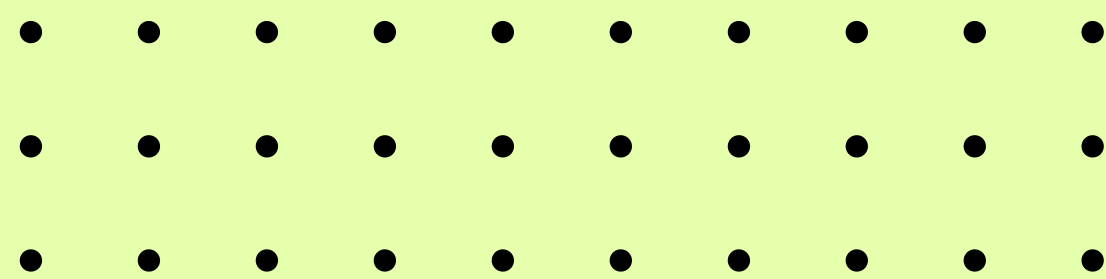
Além do desenvolvimento contínuo e gradual de habilidades já adquiridas na fase anterior, os processos de interação e exploração são o foco nessa faixa etária. Também é o período em que a criança se locomove com a habilidade, aprecia brincar de faz de conta e já domina mais a comunicação oral. Ela fica mais segura de si, frequentemente utilizando a imaginação na busca de respostas. Por volta dos 4 anos mergulha, cada vez mais, na aventura do aprender.



Desenvolvem-se os sentimentos de competência e independência, começa a conquistar sua autonomia e arriscar-se na exploração do mundo, aprendendo a brincar e trabalhar com seus pares.

Interessa-se por colecionar objetos.

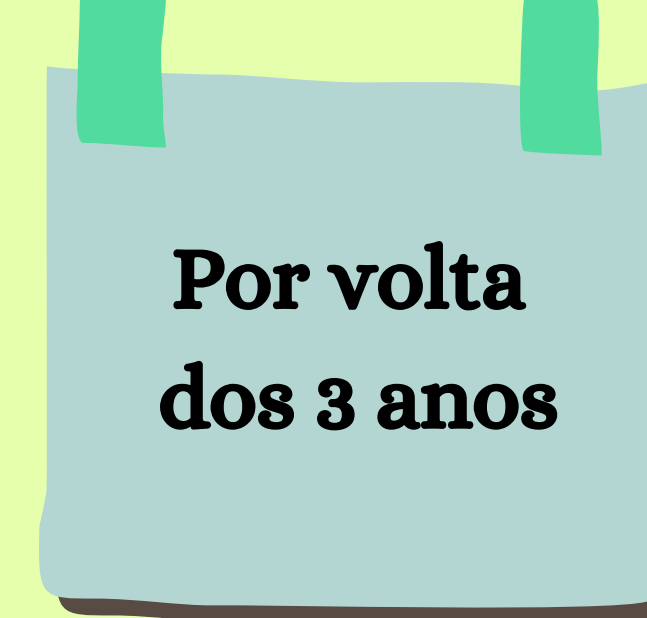
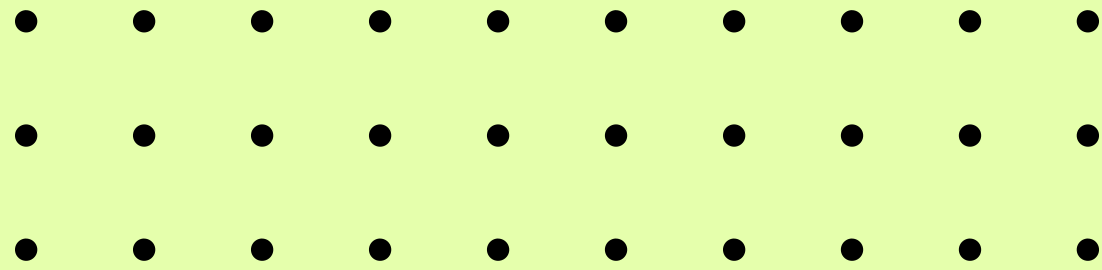
Começa a expressar suas intenções, pensamentos e sentimentos de modo mais claro e a ser aprendiz com autoconfiança.



Gosta de brincar com palavras e repetir palavras que conhece porque soam engraçadas e demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias.

No faz de conta, a criança atua como coautora, usando a imaginação para criar situações nos cenários conhecidos por ela.

Gosta de criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música.



Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Entre 3 e 4 anos inicia o processo de construção, apropriação e reconhecimento de si mesmo e do entorno em que se encontra.

BRINCAR HEURÍSTICO

Heurístico vem da palavra grega eureka, que significa descoberta. A partir desse brincar mais simples, livre e amplo, a criança se descobre e explora o mundo, mediante materiais de fim aberto, os quais oferecem diferentes sensações e possibilidades ao serem manipulados.

(Goldschield E Jackson, 2006)

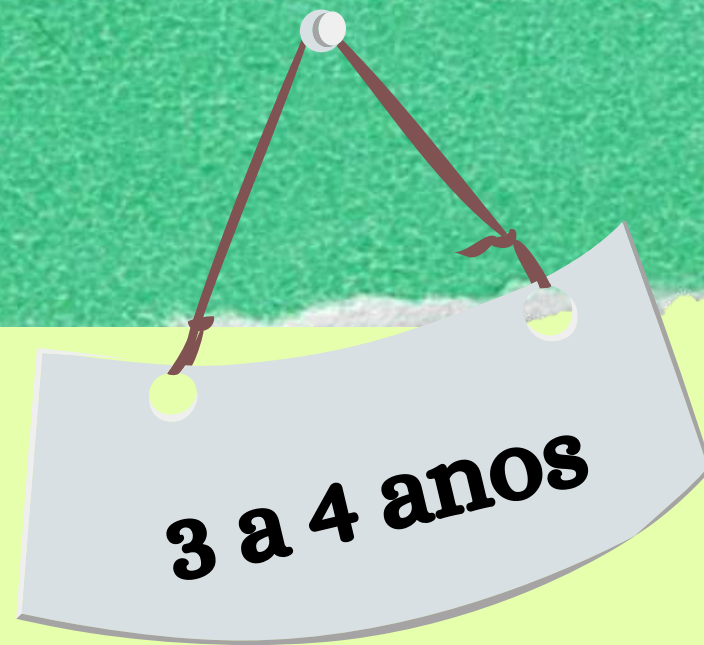




<http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/materiais-naturais-e-nao-estruturados-e-pouca-intervencao-externa-conheca-o-brincar-heuristico/>



<https://escolainfantilflorescer.com.br/2019/09/20/o-brincar-heuristico-brinquedos-da-natureza/>



A criança está na fase do movimento fundamental, no fim do estágio inicial. Apresenta melhor domínio corporal, permitindo melhor exploração, descoberta e diversificação de movimentos e habilidades.

Pode brincar junto, mas o individualismo muitas vezes faz com que a atividade de grupo seja desmanchada.

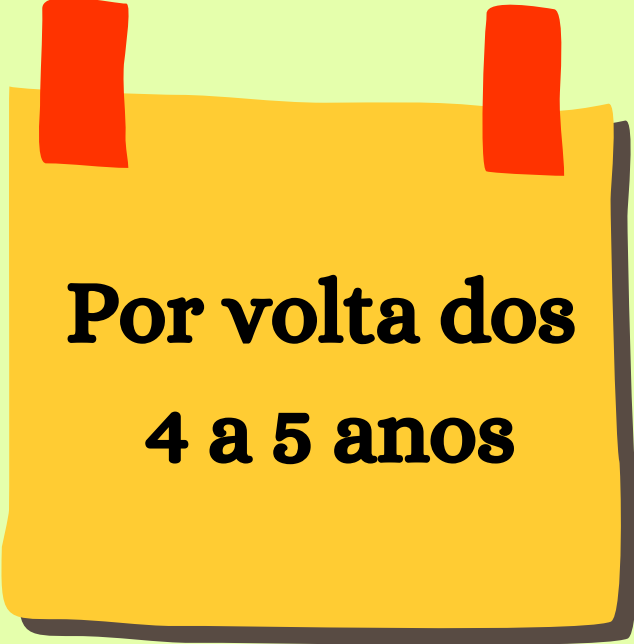
(Gallardo, 2003)



4 a 5 anos

A criança está no início do estágio elementar de execução do movimento fundamental. É capaz de brincar junto com outras crianças por um período maior de tempo, é mais cooperativa e responsável quando a atividade lhe desperta interesse. Esse estágio caracteriza-se por ser de descoberta de novas formas de utilizar suas habilidades.

(Gallardo, 2003)

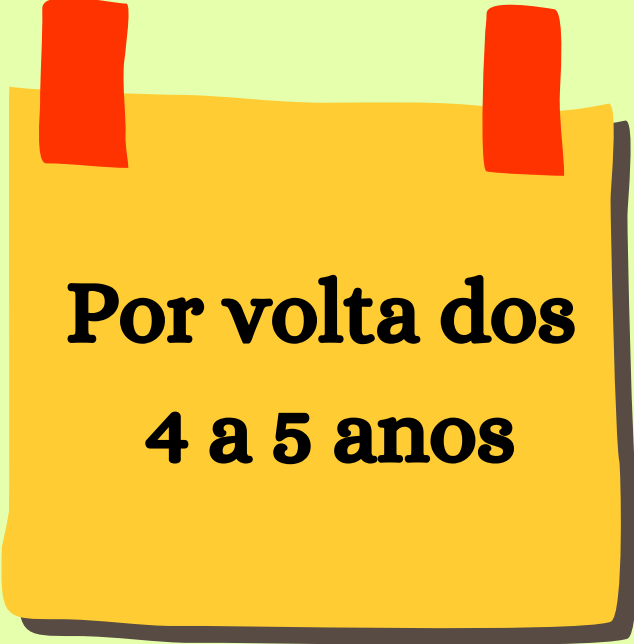


**Por volta dos
4 a 5 anos**

A criança já começa a ser líder de seus próprios saberes, respeitando os acordos e compromissos, dentro e fora da sala, através de diferentes experiências significativas. Amplia seu interesse por diversas possibilidades de investigação.

Escuta atentamente o que os colegas falam, emite opiniões pessoais sobre um assunto, explica fatos e fenômenos sociais e naturais, comunica ao grupo as soluções que imaginou para uma questão levantada.

Gosta de contar e criar histórias e amplia seu interesse pela língua escrita e sua função social.



**Por volta dos
4 a 5 anos**

Começa a organizar seus pensamentos, a ter iniciativa e buscar soluções para problemas e conflitos, relata episódios, formul perguntas e emite respostas.

Demonstra interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos e culturais.

Ao explorar o mundo da natureza e da cultura pode ser apoiada a pensar de maneira mais elaborada nos conceitos de transformação e causalidade.

METODOLOGIA

Uma das formas de concretizar o currículo na Educação Infantil, na concepção que ele se propõe, de acordo com as DCNEI e a BNCC, se dá pelas opções metodológicas do professor. Uma opção metodológica pode levar o professor a assumir um papel transmissor de conhecimento ou de mediador da aprendizagem.

(Macaé, 2022)

METODOLOGIA



Professor



Crianças



**Estratégias /
Procedimentos**

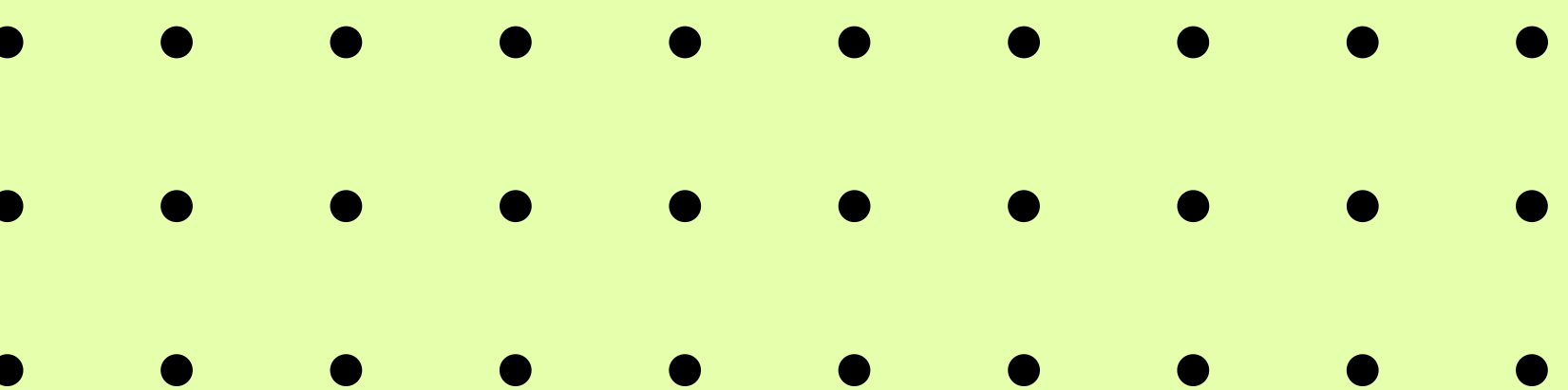


Planejamento

METODOLOGIA

Essas metodologias devem considerar as formas privilegiadas de as crianças aprenderem e se desenvolverem, promover a interação entre elas, possibilitar a exploração dos espaços e dos objetos e , ao mesmo tempo, devem levar em consideração suas necessidades.

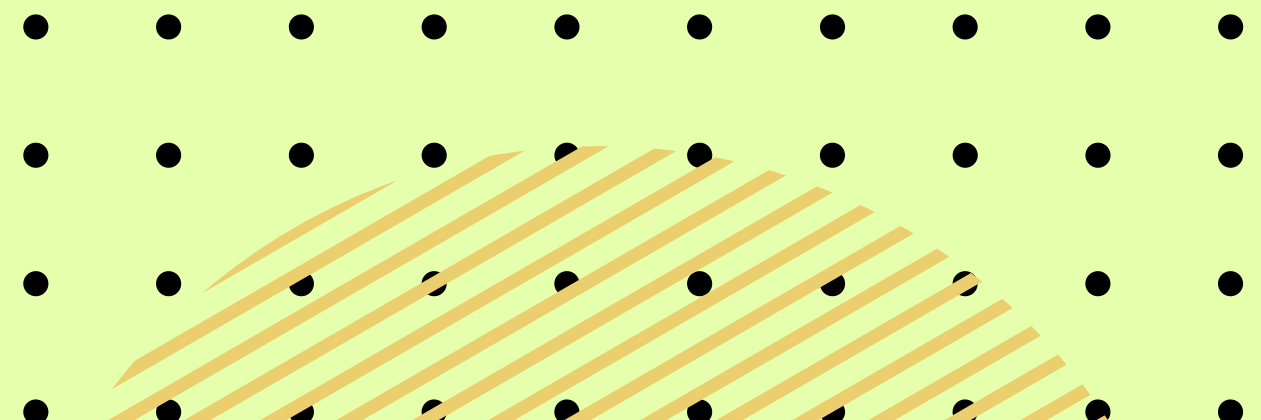
(Salles e Faria, 2012)



ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS

“Se eu tivesse de reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.”

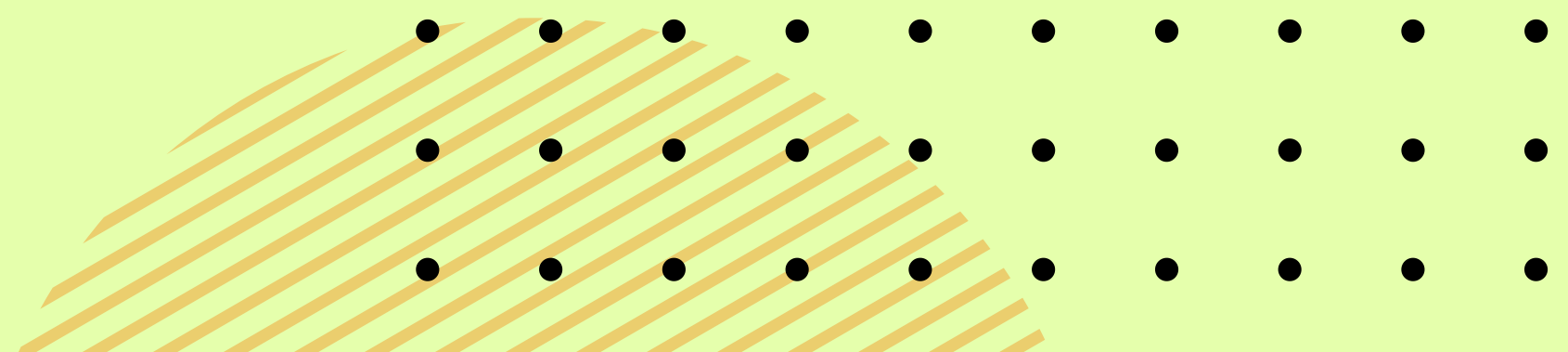
David Ausubel



ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS

Essas atividades, embora não tenham uma relação temática ou sequencial com outras atividades, têm sentido e significado, em si mesmas, para o grupo de crianças, pois elas têm prazer em realizá-las ou mesmo porque compreendem o “para que” de sua realização.

(Salles e Faria, 2012)



NA PRÁTICA...

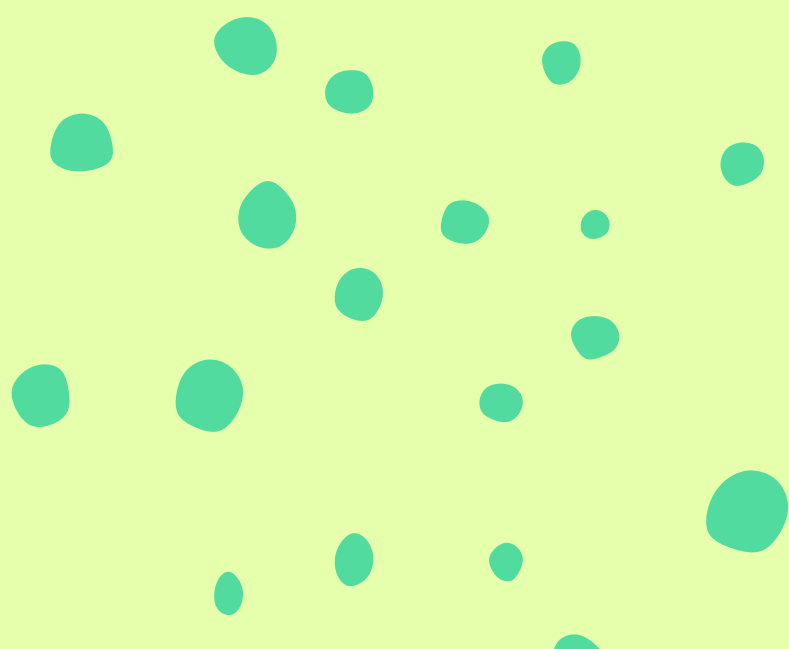


O professor organizou práticas em que as crianças pudessem reconhecer seu corpo, desenvolver o controle corporal e perceber seus limites e potencialidades através das brincadeiras: alongamento lúdico, estátua, laranja da china e jogo do pega. Propôs uma roda de conversa ao final da aula para que as crianças relatassem suas preferências e dificuldades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

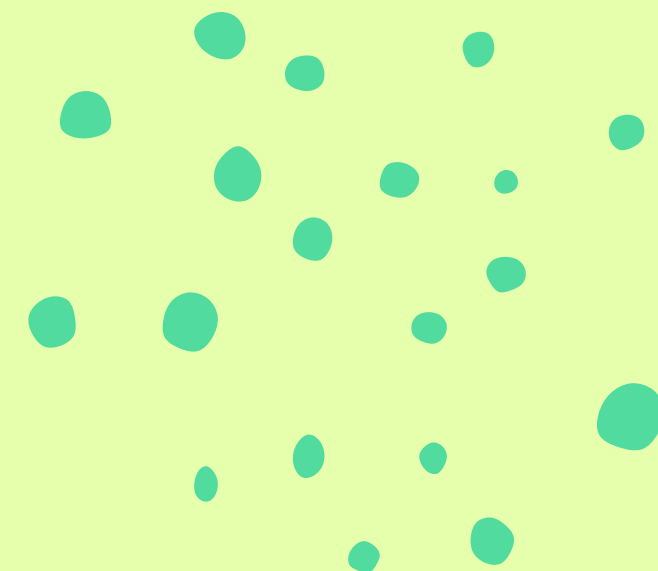
Refere-se ao desdobramento de uma atividade significativa em várias outras, com intencionalidades claras e envolvendo experiências diversas.

(Salles e Faria, 2012)



Durante a roda de conversa as crianças expuseram suas preferências sobre as brincadeiras propostas e suas dificuldades. Nesse momento, Rafael diz que já brincou de um outro jogo de se equilibrar, o Twister. A professora perguntou como brincava e ele explicou: “você joga um dado, cai uma cor e aí tem que colocar uma parte do corpo naquela cor”. As crianças logo se entusiasmaram e começaram a falar de outras brincadeiras de se equilibrar. A professora, atenta aos relatos, combinou com as crianças que na aula seguinte iriam realizar as brincadeiras sugeridas por elas.

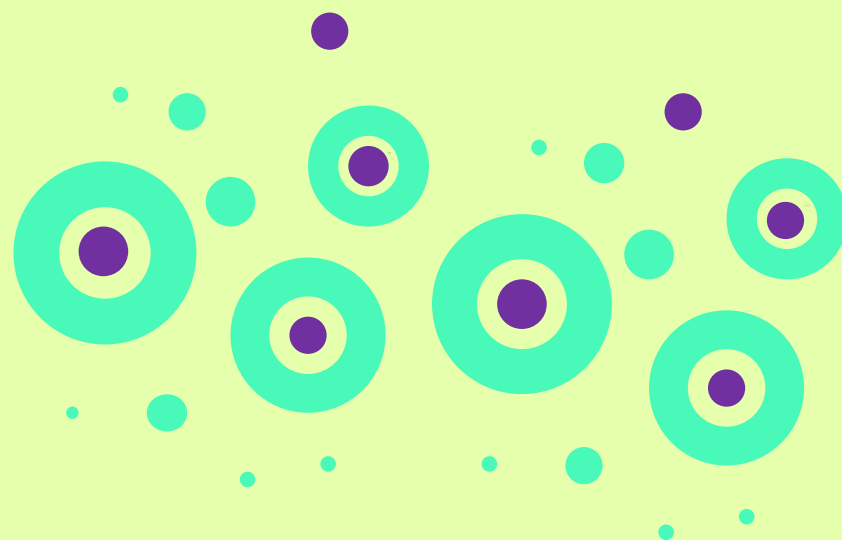
A professora, buscando ampliar os conhecimentos das crianças, além de realizar as brincadeiras propostas por elas, apresentou a prática da ioga, com a intenção de que as crianças percebessem que as “brincadeiras de equilíbrio” poderiam contribuir para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.



PROJETOS PEDAGÓGICOS

Nesta forma de trabalho, todas as ações são organizadas de maneira conjunta e cooperativa, envolvendo o professor e as crianças, na perspectiva de responder a alguma questão ou necessidade que tenha sido suscitada pela sua curiosidade, pelo desejo de fazer ou de resolver algum problema da realidade física e social.

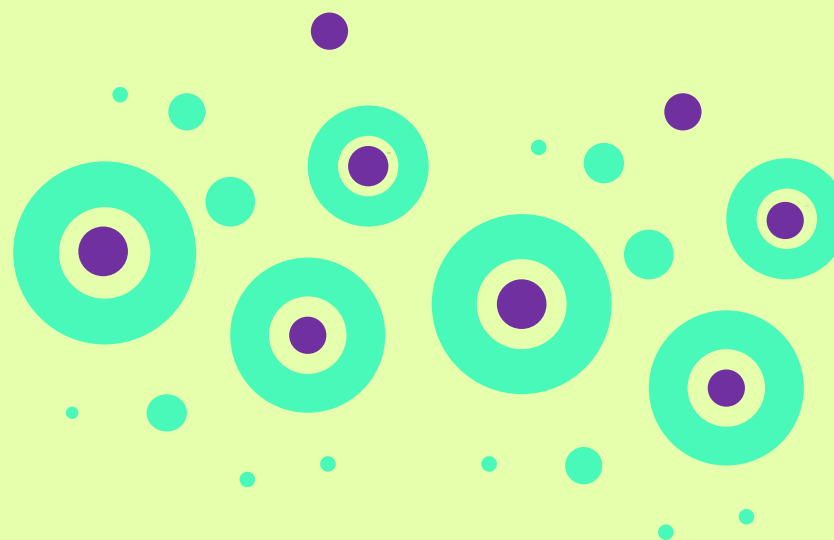
(Salles e Faria, 2012)



PROJETOS PEDAGÓGICOS

Não devemos delimitar previamente os conteúdos que irão surgir. As crianças devem ser instigadas em sua curiosidade e em seu desejo de agir sobre o mundo, que perguntem, explorem, argumentem, decidam coletivamente, aprendam que as fontes de informação são diversas, estabeleçam relações entre os vários saberes e conhecimentos acessados e possam, assim, construir uma relação prazerosa com o conhecimento, que passa a ter sentido e significação para elas.

(Salles e Faria, 2012)



PROJETOS PEDAGÓGICOS



NA PRÁTICA...

- **Situação-problema:**

Durante as aulas de Educação Física, a professora observou que algumas crianças, sempre que chegavam ao pátio, gostavam de subir no banco de cimento e saltar. A professora, então, iniciou a aula com uma roda de conversa e perguntou às crianças por que gostavam tanto de pular do banco. As crianças euforicamente responderam porque era legal, porque viraram super-herói, porque era divertido, porque era uma aventura. A partir desses relatos a professora perguntou: o que é aventura? Diversas respostas surgiram: para Rodrigo era quando conseguia fazer uma tarefa muito difícil; João disse que era quando pulava de um lugar bem alto; Manoela falou que era quando ela fazia uma coisa muito legal, mas que dava medo.

NA PRÁTICA...

- **Planejamento do trabalho:**

Com todas essas informações, a professora explicou para as crianças que existiam esportes de aventura como a escalada, o *parkour*, o *slakline* e outros. As crianças logo quiseram saber mais. Ficou combinado então que elas poderiam pesquisar com as famílias sobre esses esportes e trazer os registros em forma de desenho na próxima aula e que a professora levaria algumas imagens e vídeos para elas assistirem.

Na aula seguinte algumas crianças apresentaram seus desenhos, dizendo qual foi o esporte pesquisado e como funcionava. A professora apresentou imagens e vídeos de pessoas praticando o *parkour*, *slakline* e a escalada.

A professora perguntou se elas gostariam de brincar com os esportes de aventura e em coro as crianças responderam: SIM! As crianças também sugeriram e votaram em um nome para o projeto: “A aventura do Pré II”

Ficou combinado com as crianças que elas brincariam com os esportes de aventura, escolhidos por elas, durante as aulas de Educação Física.

NA PRÁTICA...

- **Coleta, organização e registros das informações:**

As falas das crianças foram registradas pela professora. Os conhecimentos sobre os esportes de aventura foram coletados através das pesquisas com a família e com os materiais disponibilizados pela professora. Além disso, todas as aulas foram fotografadas, filmadas e realizada a roda de conversa ao final para decidirem coletivamente os próximos passos do projeto.

- **Avaliação e comunicação:**

A fim de registrar o processo de aprendizagem das crianças durante a participação no projeto, a professora organizou as informações em forma de portfólio com as fotos, as falas das crianças e os desenhos feitos por elas ao final de cada aula.

Além disso, editou um vídeo para enviar no grupo de *whatsapp* da turma e também expôs imagens no mural da escola.

PROPOSTAS PRÁTICAS



- Enrola - Cris Barulins

<https://www.youtube.com/watch?v=FbUI8m-OvI8>

- Quer dançar e Bota ovo - Tiquequê

<https://www.youtube.com/@Tiqueque>

- Quero ver o corpinho assim fazer - Lu Chamusca

<https://www.youtube.com/watch?v=n0ms3BedrDM>

- Brinacadeiras ritmadas:

<https://www.youtube.com/watch?v=7V2cpmoFfRI&t=5s>

<https://www.youtube.com/@RitimAbi>

- Ginástica historiada “O boneco de borracha”

<https://mundoencantadotialeia.blogspot.com/2011/01/ginastica-historiada-historia-do-boneco.html>

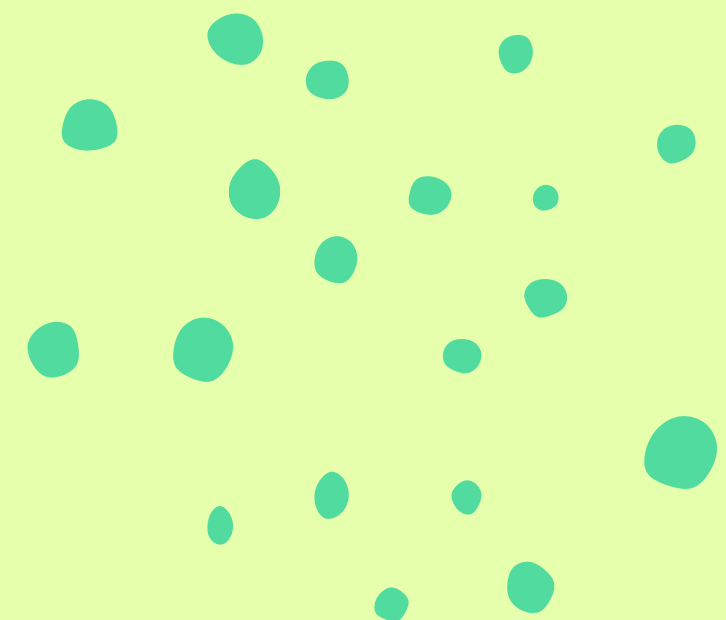
- Olha o camaleão - <https://www.youtube.com/watch?v=3fXski-bsiU&t=45s>



MÓDULO III

Neste módulo abordaremos sobre o Planejamento:

- as etapas de elaboração de um planejamento;
- construção coletiva de planejamento utilizando uma das metodologias propostas no módulo II.



PLANEJAMENTO





INTENÇÕES

**Referem-se às
nossas escolhas
responsáveis.**

**Estão nos espaços, na
organização dos
tempos, nos
materiais
selecionados.**

**Estão na
forma como
vou me
relacionar com
os contextos.**

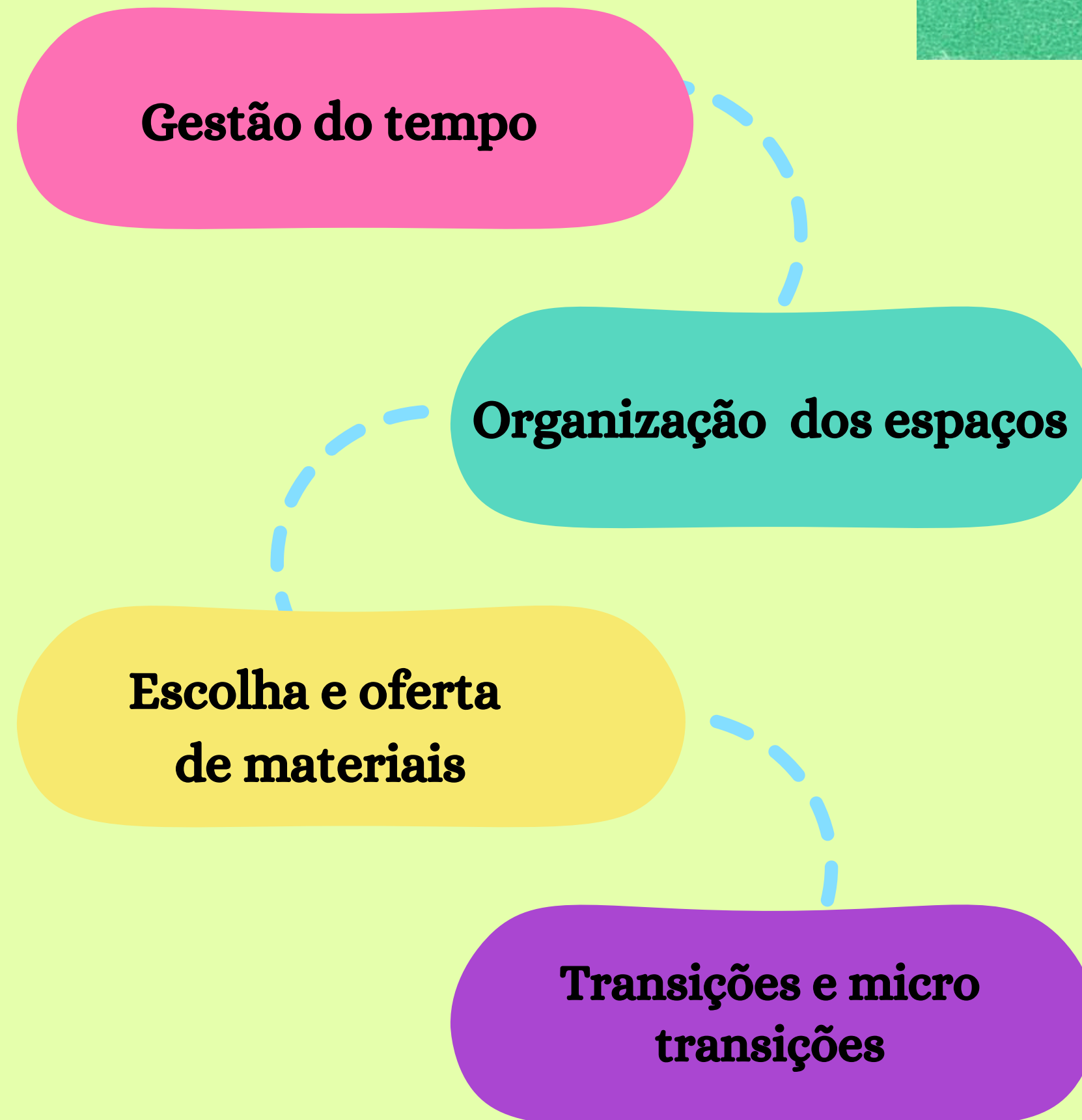
**Crianças também
tem suas próprias
intenções.**

**O que esperamos que
aconteça a partir
das experiências
vivenciadas pelas
crianças.**

ESTRATÉGIA



ORGANIZAÇÃO DOS CONTEXTOS



**Questionador
Pesquisador**

Observador

**Mediador
Condutor**

AÇÕES DO PROFESSOR

**Organizador
Co-partícipe**

Aprendiz

OBSERVAÇÃO, REGISTROS E INTERPRETAÇÃO

Uma organização prévia que vai funcionar como uma pauta para guiar o seu foco de observação individual e coletiva, frente às situações que foram propostas e às experiências vividas pelas crianças, auxiliando na continuidade e no encadeamento dos próximos planejamentos.

(Macaé, 2022, p.140)



ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO

Intenção

Disparador da proposta

Vivências

Roda de conversa

Materiais utilizados

EXEMPLO DE PLANEJAMENTO

Educação Física na Educação Infantil Professora Fernanda Reis

Educação Infantil: 4 e 5 anos

Tema: Jogos e Brincadeiras

Intenção: Reconhecer as partes do seu corpo e do outro, perceber seus limites e potencialidades e o controle corporal.

Disparador da proposta: Alongamento lúdico (estimular as crianças a perceberem seu corpo, seus limites e potencialidades, através de perguntas: Exemplo quem consegue imitar a dona girafa? Como ela é? Grande? Pequena? Como podemos fazer com o nosso corpo para ficar igual ela?)

Vivência em foco:

- 1- Brincadeira de estátua: Convidar as crianças a brincarem de estátua como sabem, criando estátuas livremente. Após as crianças explorarem bastante a criatividade, a professora irá sugerir algumas partes do corpo para tocar no chão quando a música parar (as crianças precisam pensar no corpo e tentar se equilibrar). Exemplo: 1 mão e 1 pé no chão ou 2 pés e bumbum no chão. As crianças também podem sugerir posições!
- 2- Brincadeira Laranja da China: Laranja da China 1,2,3... eu vou transformar... vocês em imã! (Perguntar as crianças se já conhecem a brincadeira, o que faz um imã, solicitar que elas formem duplas e depois variar as duplas). Quando cantar a música, ao final falar: pé com pé, mão com mão, barriga com barriga e etc.
- 3- Jogo do pega: Solicitar que as crianças escolham uma dupla e sentem uma de frente para outra. O objeto em disputa será posto entre as duplas. De acordo com o comando da professora elas tentarão pegar o objeto. Exemplo: mão na cabeça, mão no ombro, pega!

Roda de conversa: Perguntar para as crianças sobre as brincadeiras realizadas, suas preferências, suas dificuldades e etc.

Materiais: aparelho de som, objetos (blocos de encaixe)

PROPOSTAS PRÁTICAS



- No jardim - Shauan benks
<https://www.youtube.com/watch?v=216wwrMegIE>
- Lá vem dona tartaruga - <https://www.youtube.com/watch?v=VuuaU8ffgws>
- Adaptação da música Passa a peneira menina (ao invés de verso, trocar por gesto) -
<https://www.youtube.com/watch?v=xX93k7-0HgU>
- Andar de um jeito diferente
<https://www.youtube.com/watch?v=uBorRyJ81PA&t=1s>
- Outras práticas realizadas disponíveis no drive:
https://drive.google.com/drive/folders/1-nWjLytODwqTO8EDWni1GhkNgVWUuBkc?usp=drive_link



LEITURA COMPLEMENTAR

Para compor a carga horária de 6 horas on-line, indicamos artigos para leitura complementar.



- Processos de Inclusão/Exclusão: percepções sobre a Educação Física Escolar na Educação Infantil
<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/download/110542/64629>
- Repensando a Educação Física “na” Educação Infantil: estabelecendo o “com”
<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/12803>
- A Sociologia da Infância na Contemporaneidade
<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10833>
- A Educação Física na Educação Infantil: estratégias metodológicas para a qualidade da prática pedagógica
<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4787>
- Por uma Perspectiva Pedagógica para a Educação Física com a Educação Infantil
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868>

- A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interface com a Educação Física
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130>
- Ensino da Educação Física na Educação Infantil: dificuldades e possibilidades
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/download/906/770/1512>
- Experiências Sensoriais, Expressivas, Corporais e de movimento nos Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil
<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2405>
- Educação Física na Educação Infantil: reflexões sobre a possibilidade de trabalho com projetos
<https://revistas.ufg.br/fef/article/download/16090/13774/98636>
- Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>



FORMAÇÃO EM AÇÃO



AVALIAÇÃO DE AUTOEFICÁCIA

A troca entre os pares e a dimensão teórico / prática dos conhecimentos dados no curso foram fundamentais para me sentir autoeficaz.

Me sinto mais confiante e muito mais autoeficaz.

O curso foi excepcional. A troca de experiências é um impulsionador e motivador para mim. Além de ter despertado minha criatividade, estive em um ambiente onde me senti acolhida e aprendi no as atividades e maneiras de ajudar as crianças a se descobrirem e descobrirem o mundo através da brincadeira.

Me sinto muito autoeficaz. Sei que serei capaz de realizar as atividades que foram colocadas. Capaz de fazer algumas das observações e metodologias mostradas.

Me sinto bastante autoeficaz, porque praticamos todas as atividades. Além da teoria vivenciamos com as práticas.

Me considero pronta para aplicar os conteúdos aplicados, com muito mais segurança e autonomia.

AValiação de Autoeficácia

Me sinto muito mais autoconfiante e menos ansioso.

Me sinto totalmente capaz. Uma pena que foram apenas 2 encontros.

Me considero mais preparada para atuar com a educação infantil do que antes do curso.

Me sinto mais segura para usar em mais atividades com as crianças, na forma como formulei meu planejamento e não vendo como um monstro de 7 cabeças como eu via anteriormente.

Me sinto mais segura para atuar com a Educação Infantil.

Ainda insegura, acredito que devido a falta de experiência nesta etapa mesmo. Mas com a construção de formação continuada essas questões melhorem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional “Práticas Pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil” teve como objetivo subsidiar o professores de Educação Física na Educação Infantil, relacionando os conhecimentos pedagógicos da Educação Infantil às especificidades da Educação Física, para uma prática pedagógica voltada aos interesses, necessidades e especificidades das crianças dessa etapa da Educação Básica.

Não tivemos a intenção de fornecer receitas prontas para o ensino da Educação Física na Educação Infantil, mas sim compartilhar conhecimentos pedagógicos que poderão auxiliar os professores na elaboração de vivências que despertem as potencialidades das crianças, que garantam os direitos de aprendizagens, que respeitem as crianças e seus processos de desenvolvimento, que viabilizem a autoria das crianças, que diversifiquem as práticas da cultura corporal e que promovam práticas significativas e contextualizadas.

Este produto educacional pode ser replicável, adequando-o ao contexto e realidade de cada professor de Educação Física que atuam na Educação Infantil. Além disso, pode contribuir também para outras áreas do conhecimento como arte e música, ao desenvolverem suas práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Livia Carvalho et al. **Jogo e protagonismo da criança na Educação Infantil.** Revista Portuguesa de Educação, v. 21, n. 1, p. 95-116, 2015.

AUSUBEL, David *in*: <https://www.construirnoticias.com.br/a-teoria-da-aprendizagem-significativa-tas/> acessado em 20 de julho de 2023.

BETTI, Mauro, FRANCO, Maria Amélia R. S. e QUARANTA, Silvia C. **Ensino da Educação Física na Educação Infantil: dificuldades e possibilidades.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 12, n. 23, p. 57-81, set/dez. 2016.

BORRÉ, Leila Maria e REVERDITO, Riller Silva. **Educação Física na Educação Infantil: estratégias metodológicas para a qualidade da prática pedagógica.** Revista da Faculdade de Educação, Mato Grosso, v. 33, Ano 18, n. 1, p. 95-118, jan/jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BROSTOLIN, Marta Regina. **Sociologia da Infância na contemporaneidade**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, v. 12, n. 23, janeiro-junho, 2020.

BUSS-SIMÃO, Márcia e FIAMONCINI, Luciana. **Educação Física na Educação Infantil**: reflexão sobre a possibilidade de trabalhos com projetos. Goiânia: Pensar a Prática, v. 16, n. 1, jan/mar, 2013.

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Experiências sensoriais, expressivas, corporais e de movimento nos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil**. Debates em Educação, Maceió, v. 8, n. 16, jul/dez. 2016.

CORSINO, Patrícia. **As interações e brincadeiras como eixos curriculares**. Editora Grupo A: Revista Pátio Educação Infantil, n.º54, 2018.

FARIA, Uriá e RODRIGUES, Graciele M. **Repensando a Educação Física “NA” Educação Infantil**: estabelecendo o “COM”. Revista Didática Sistêmica, v.23, n.1, p. 95-108, 2021.

FONSECA, Michele P. S. e CARDOZO, Luiza F. **Processos de inclusão/exclusão:** percepções sobre a Educação Física escolar na Educação Infantil. Porto Alegre: Caderno do Aplicação, v. 34, n. 2, julho-dez., 2021.

GALLARDO, J. S. *et al.* **Educação Física Escolar do Berçário ao Ensino Médio.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GOODSON, Ivor. **As políticas de currículo e de escolarização.** Petrópolis: Vozes, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor e JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. Editora Artmed, 2006.

HORN, Maria da Graça S. **Brincar e interagir nos espaços da Escola Infantil.** Editora Penso, 2017.

MACAÉ. Secretaria Adjunta Municipal de Educação Básica. Superintendência de Educação Infantil. **Caderno de Orientações Pedagógicas de Educação Infantil: COP em Ação 2.0.** Rio de Janeiro: Macaé, 2022.

MELLO, André da Silva et al. **Educação Infantil na Base nacional Comum Curricular:** pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivência*, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

MELLO, André da Silva et al. **Por uma perspectiva pedagógica para a Educação Física com a Educação Infantil.** *Revista Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e PASCAL, Christine. **Documentação Pedagógica na Educação Infantil:** um caminho para a transformação. Editora Artmed, 2019.

SALLES, Fátima e Vitória Faria. **Currículo na Educação Infantil:** diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. Editora Ática: 2ª edição, 2013.

SARMENTO, M. J. **Conhecer a infância:** os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, A.J. & PRADO, P.D. (org.). Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na Educação Infantil:** riscos, conflitos e controvérsias. Motrivivência, ano XI, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

